



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



“Onde a gente se encontra?” A Rua do Lazer como componente da memória e do patrimônio cultural no Setor Central (Goiânia-GO)

Jordana Gouveia e Silva¹ (PG)*, Luana Nunes Martins de Lima² (PQ)

¹Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG) Campus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Cidade de Goiás-GO. E-mail: arq.jordanagouveia@gmail.com.

²Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: A partir de estudos acadêmicos sobre as intervenções urbanísticas no Setor Central, este artigo buscou analisar os novos espaços e apropriações culturais no bairro. Deste modo, a partir da revisão bibliográfica e da pesquisa documental, estudo foca-se no Setor Central, núcleo pioneiro da capital goianiense. Por meio da pesquisa realizada, buscou-se identificar as novas formas de apropriação do espaço e iniciativas populares de incentivo ao “resgate cultural” do Centro, ao exemplo dos novos eventos e empreendimentos locais, desde 2014 até mais recentemente. Para tanto, realizou-se o estudo de caso de um local específico do bairro: a Rua do Lazer. Nesse aspecto, o artigo aborda ainda os conceitos de lugares de memória, cultura urbana e patrimônio cultural.

Palavras-chave: Espaços públicos. Referências culturais. Patrimônio cultural urbano. Ativação popular. Setor Central.

Introdução

Ao observar uma cidade é possível perceber as camadas que a compõem: a material – compostas pelo espaço físico, ruas, praças, viela, edificações etc. – e a imaterial – representada pelos sujeitos urbanos que a urbes, as relações sociais, as



representações culturais, tudo que é subjetivo.

No contexto atual, no caso das cidades brasileiras, é possível identificar no espaço urbano um conflito entre o bem de consumo *versus* bem cultural. Tal conflito reflete o espaço urbano, que se divide entre as tensões dos diversos atores urbanos, conforme explica Junqueira (2006):

Inútil, portanto, procurar na cidade o espaço ocupado pelas classes e identificá-lo como espaço da cultura popular ou da elite. O processo que Harvey denomina "destruição do espaço através do tempo" se desdobra no deslocamento das tensões entre culturas das classes no espaço público urbano, na medida em que, por exemplo, um local apropriado por intervenções do bloco no poder pode ser transformado pelo uso das classes subalternas, num local de expressão popular ou do "povo". (JUNQUEIRA, 2006, p. 150)

No caso do Setor Central de Goiânia é possível perceber essa inversão de quem ocupa o espaço urbano ao longo dos anos. De área nobre da nova capital goianiense em seus anos iniciais, devido a expansão urbana da cidade a partir dos anos 1990 o bairro passou por diversas mudanças, tais como a transferência de instituições públicas para o novo centro administrativo da capital, bem como a transformação da Avenida Goiás. (ARANTES, 2012).

Atualmente, em 2022, o Centro é referido como um espaço de comércio popular e muitas vezes sendo identificado como "abandonado", "marginalizado" ou "empobrecido" no discurso midiático e jornalístico. Segundo Arantes (2012), em Goiânia "o processo não foi diferente. Assim como em outras cidades do Brasil, já houve importantes intervenções urbanísticas no tecido da cidade, indutoras de segregação social e gentrificação urbana" (ARANTES, 2012, p. 77).

Todavia, segundo Corrêa (1989), o processo de criação de novas centralidades ocorre a partir da própria expansão do tecido urbano da cidade, sintetizado pelo autor no conceito de "descentralização": o centro pioneiro vai



perdendo sua força por causa das deseconomias de aglomeração, enquanto novos espaços periféricos vão surgindo oferecendo muitas vantagens, como baixo valor da terra, infraestrutura completa, proximidade de centros consumidores, entre outros.

Nesse sentido, no caso de Goiânia, a perda do status do Centro para outras localidades se deu também devido à expansão urbana. Destarte, as intervenções urbanísticas poderiam ser, ainda, consequência da ação da administração pública tanto municipal quanto estadual, que em reiteradas oportunidades se valem do discurso de “resgate do Centro” como parte do programa de governo.

Para tanto, o estudo de caso apresentado neste artigo (e que compõe parte da pesquisa de mestrado¹ em andamento) busca apresentar como os processos de intervenção urbana em andamento no Setor Central podem ser realizados de modo a incluir os sujeitos que se apropriam de tais espaços e os vivem cotidianamente.

Resultados e Discussão

A Rua do Lazer, objeto escolhido para o estudo de caso, é uma rua localizada no Setor Central, de Goiânia, Goiás (figura 1).

¹ Este artigo é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto ao PROMEP/UEG, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Luana Nunes Martins de Lima.



Figura 1. Mapa de localização da Rua do Lazer



Fonte: Imagem de satélite fornecida pelo *Google Earth*. Elaborado pela autora, 2022.

Segundo o jornal local *O Popular*, foi inaugurada oficialmente em 1975 (OLIVEIRA, MORAIS E SILVA, 2021, p. 3). Já em 1977 foi fechada para o trânsito de veículos, se tornando um “calçadão” entre as duas quadras (figura 2):



Figura 2. Rua do Lazer, década de 1970:



Fonte: Jornal A Redação, 2021.

Destarte, espaço está fortemente ligado à memória dos moradores da cidade como ponto cultural e de encontro. A rua abrigou diversos locais de cultura marcados na história do bairro e da cidade, entre eles o Cine Casablanca, um dos movimentados cinemas de rua nas décadas de 1970 e 1980.

Segundo Oliveira, Moraes e Silva (2021):

A região central de Goiânia, com destaque para a Rua do Lazer por estar inserida nessa localidade, pode ser definido, desde seu início, como um espaço de grande importância para a população goianiense, já que foi a partir dessa área que a cidade surgiu, compreendida como a própria “cidade”, abrigando funções relevantes, sobretudo o comércio, e representando, também, o convívio da população (...) (OLIVEIRA, MORAIS E SILVA, 2021, p. 16).

Em 2019, o espaço foi revitalizado pela Prefeitura Municipal, sofrendo diversas mudanças físicas, como a significativa retirada do calçamento original, em pedra portuguesa, e a demolição dos quiosques originais.

Figura 1. Vista da Rua do Lazer antes da revitalização (2019) e após (2021)



Fonte: Paula Falcão, 2018; Jornal A Redação, 2021. Editado pela autora, 2022.

A partir do estudo de caso, nota-se que as intervenções urbanas focadas em atender principalmente interesses financeiros, muitas vezes transformam o espaço urbano em um produto para consumo. Para Costa (2012), os processos de intervenção urbana, em específico os de renovação, requalificação e reabilitação

aproxima-se de uma política de resgate do valor simbólico de áreas urbanas, tanto para o mercado, quanto para os moradores. Em suma, renovação e requalificação-reabilitação urbanas não são paradigmas de intervenção que se excluem, mas atendem à nova onda de terceirização e estetização de cidades, provocada pela promoção de empreendimentos público-privados genéricos ou mais específicos (...) (COSTA, 2012, p. 92)

Esse processo acaba por corroborar com a sedimentação da cidade e das relações sociais no tecido urbano, seja através da gentrificação e especulação financeira desses espaços, seja pela perda do sentimento de pertencimento e de identificação das pessoas com a cidade.

Considerações Finais



A partir do estudo do Setor Central de Goiânia e das intervenções urbanísticas de revitalização e requalificação, nota-se que o principal desafio dos projetos e propostas realizados é que eles possam integrar também os sujeitos urbanos que utilizam e vivem em tais locais. Conforme afirmar Costa (2017), o foco do planejamento urbano além dos aspectos físicos e ambientais do espaço urbano deve também:

Verificar, empiricamente, a existência de materialidades móveis e imóveis (arquitetura, lugares da natureza, espacialidades sagradas, locais de encontros como feiras livres e antigas praças etc.) que remetam ao processo de identificação dos sujeitos com o espaço vivido. Relatar a memória individual e coletiva dos sujeitos-patrimônio notórios no lugar. (COSTA, 2017, p. 71)

Percebe-se a necessidade de abrir o debate para que os usuários do espaço possam opinar, aprender e participar de forma ativa e colaborativa da modificação do espaço urbano, pois entende-se que são essas as pessoas que irão se apropriar dos espaços públicos e usá-los diariamente.

Desse modo, o estudo de caso apresentado neste artigo, bem como a pesquisa em desenvolvimento, reitera a necessidade de estudos sobre o espaço urbano buscando identificar também a memória e o patrimônio cultural das cidades, no intuito de identificar as várias microcidades que coexistem dentro de cada cidade, formando uma colcha de retalhos das diversas formas e significados que os espaços públicos adquirem ao longo dos anos, a partir da ótica de quem os vivenciam diariamente, resistindo e (re)construindo o patrimônio cultural local.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

ARANTES, Germana D. F. **Reabilitação urbana como gentrificadora segregadora social: o caso dos Parques Vaca Brava e Flamboyant**. Goiânia: dissertação de mestrado, PUC-GO, 2012.

COSTA, Everaldo B. D. **Intervenções em centros urbanos no período da globalização**. Presidente Prudente: Revista Cidades, v. 9, 2012, pg. 86-117. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12029>>. Acesso em: Setembro de 2022.

COSTA, Everaldo B. D. **Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: teoria e metodologia**. Bogotá, Colombia: Cuadernos de Geografia - Revista Colombiana de Geografia, v.26, n. 2, Jul-Dez 2017. 53-75. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/2818/281852304004/html/>>. Acesso em: Setembro de 2022.

CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 1989.

OLIVEIRA, Josiane S. de; MORAIS, Juliana M. de; SILVA, Marcos P. **RUA DO LAZERNO CENTRO DE GOIÂNIA: uma análise a partir do conceito de lugar**. Grajaú/MA: Revista InterEspaço, v. 07, n. 20, p. 01-19, 2021. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/13588/9532>>. Acesso em: Setembro de 2022.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O papel do professor na promoção de interação social e de um ambiente acolhedor livre de tensões e coações.

Ana Heloiza Lopes Fonseca^{1*}, Rayssa Santos Lisboa^{2*}, Elton Anderson Santos de Castro³,
Sonia Bessa⁴

Avenida Universitária, S/N – Nordeste, Formosa – GO, 73807-250

Resumo:

Na perspectiva construtivista, os componentes curriculares são ferramentas para promover a integração social, o que torna necessário criar um ambiente livre de tensões e coações a fim de promover a descentração das crianças da educação infantil e promover o desenvolvimento em todos os seus aspectos. Este relato de pesquisa tem como objetivo apresentar um leque de atividades em que as crianças do Jardim I são protagonistas de sua aprendizagem, e que favorecem a interação social e o desenvolvimento cognitivo. Participaram 25 crianças do jardim I de ambos os sexos com idade entre 4 e 5 anos. Foram propostas atividades promovendo a socialização e a independência das Crianças, fomentando vínculos afetivos entre elas, a escola e suas famílias. Os resultados obtidos ressaltaram a importância das interações sociais na vida das crianças e como elas promovem o desenvolvimento de aptidões sociais e cognitivas necessárias para uma vivência saudável em sociedade. Nas primeiras intervenções pedagógicas, as crianças não estavam acostumadas com esse tipo de interação. No início, a turma estava acostumada somente com atividades individuais e impressas, tinham pouco contato com o trabalho lúdico. Conforme as intervenções foram acontecendo, houve uma participação mais efetiva das crianças que foram se descentrando e construindo seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Socialização, Papel do professor, Educação infantil.

Introdução

Os indivíduos são seres sociais, o que pressupõe que a socialização assume um papel fundamental na promoção do desenvolvimento humano e no processo de ensino-aprendizagem das crianças (PIAGET, 2010). Ao nascer, os indivíduos estabelecem relações sociais no núcleo familiar e no ambiente escolar. Estas

¹Estudante(IC) de Pedagogia na UEG-Campus Nordeste. E-mail: anaheloisalopesfonseca@gmail.com

² Estudante (IC) de Pedagogia na UEG - Campus Nordeste. E-mail: rayssalisboa115@gmail.com

³ Prof. Doutor, docente orientador do estágio supervisionado da UEG Campus Formosa (PQ).

⁴ Profa. Doutora, docente orientadora supervisionado da UEG Campus Formosa (PQ).



relações perduram por toda vida. “Os primeiros níveis de educação de infância constituem os principais contextos onde as crianças interagem com os seus pares, aprendendo a estabelecer relações” (Arezes, Colaço, 2014, p. 112). A interação social é imprescindível, pois, permite que a criança dê significado a conceitos, contribuindo no seu processo de aprendizagem:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p.2)

No Brasil, a educação infantil passa a ser integrante da educação básica em 1996, agora possuindo os mesmos direitos que ensino fundamental e médio, modificação introduzida na Lei de Diretrizes e Bases –LDB (2006). A Criança tem acesso à educação infantil do 0 aos 5 anos, porém se torna obrigatório entre 4 e 5 anos (emenda constitucional nº 59/2009). Existe inúmeros documentos que regulamentam a educação infantil, dentre eles o mais recente é a Base Nacional comum curricular –BNCC (2018). Neste documento, a Educação Infantil tem como eixo estruturante a aprendizagem social, autonomia e comunicação das crianças, e propõe estímulos nas ações cotidianas, organizando e propondo experiências de aprendizagem. Os documentos apresentam seis direitos da criança: brincar, explorar, conviver, conhecer-se, participar ativamente e expressar-se, a avaliação é por meio do acompanhamento e os eixos estruturantes são interações e brincadeiras.

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BNCC, 2018, p. 36).



Para Piaget (2010), o primeiro momento de socialização da criança é a família, e depois é a escola, o espaço pedagógico. Ao observar na turma defasagens na área de interação social, houve um empenho para se criar um ambiente de socialização.

Material e Métodos

Este é um estudo de natureza descritiva qualitativa na modalidade interventiva com referência da socialização da educação infantil. Participaram 25 crianças de 4 a 5 anos do Jardim I de ambos os sexos. As observações e intervenções pedagógicas ocorreram entre os meses de abril e agosto de 2022, atendendo as orientações do estágio supervisionado na educação infantil. Ocorreram cinco observações e cinco regências na turma do Jardim I da creche localizada em cidade do estado de Goiás. As observações totalizaram 20 horas e as regências 20 horas, num total de 40 horas.

Foram utilizadas atividades adaptadas de sites e livros, com foco no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Alguns materiais foram preparados pelas pesquisadoras. O quadro 1 apresenta as atividades com base nos objetivos e na aprendizagem esperada.

Quadro 1 – atividades realizadas durante as regências pedagógicas.

Nome da atividade	Descrição	Objetivos e/ou aprendizagem esperada
Afunda ou bóia?	Atividade desenvolvida pelas pesquisadoras, onde as crianças tinham que participar identificando dentre uma relação de diferentes objetos quais afundavam e quais iriam boiar.	- Expressar ideias e opiniões com espontaneidade; - Estimular o trabalho coletivo; - Retirar informações dos objetos e observar suas transformações; - Diferenciar objetos quanto as suas características físicas; - Interação social; - Conhecimento físico dos objetos.
História: "A nuvem que gargalhava colorido".	Livro de literatura: Nuvem: "A nuvem que gargalhava colorido" de Dani Jovedi. Livro utilizado pelas pesquisadoras de forma lúdica, usando recursos	- Aprimorar o gosto pela leitura; - Estimular a memória; - Enriquecer o conhecimento; - Estudar o ciclo da água; - Interação social.



	cenográficos, com visual e som atrativos.	- Expressão, interação social, construir narrativas.
Misturando as cores.	Pintar as mãos dos alunos com as cores primárias e fazer com que eles carimbem suas mãos nas folhas brancas. Em seguida, o mesmo procedimento fazendo com que a criança misture as cores primárias para formar as cores secundárias. Com a música "Xuxa - Misturando as cores/Onde estão as cores?".	- Estimular a criatividade, imaginação e a fantasia; - Favorecer a concentração; - Estimular as habilidades motoras finas; - Reconhecer as cores primárias e secundárias; - Conhecimento físico dos objetos; - Observar transformações; - Estruturas lógicas de antecipação; - Interação social.
Vivo ou morto com as cores.	Com duas bandeirinhas uma vermelha e outra verde, cada uma com um comando diferente.	- Estimular as habilidades motoras finas; - Estimular a atenção; - Coordenação motora, agilidade e condicionamento físico; - Estimular a concentração e a expressão corporal; - Identificar as cores; - Interação social.
Produção de massinha de modelar.	Produção de massinha junto com as crianças, onde elas tinham que colocar os ingredientes e sua quantidade conforme a receita indicava.	- Estimular as habilidades motoras finas; - Estimular a criatividade, imaginação e a fantasia; - Favorecer a concentração; - Estimular o trabalho coletivo. - Trabalhar com quantidades descontínuas; - Perceber e interagir com transformações dos elementos; - Conhecimento físico dos produtos químicos utilizados; - Trabalho em grupo e interação social.

Fonte: Os autores.

Para averiguar o nível de socialização dos participantes, foram incluídas 3 atividades que estimularam a conexão e interação entre os alunos. A investigação foi conduzida coletivamente, e os estudantes foram expostos a situações de cooperação, interação social, troca de pontos de vistas, num ambiente acolhedor propício a autonomia e ao autoconhecimento. As crianças devem entender que cada um é único e tem sua própria forma de agir e pensar, e não pode ser desrespeitado por isso.

Resultados e Discussão

Na primeira intervenção pedagógica, foi levada uma bacia com água para fazer a atividade com as crianças. No início da atividade, elas estavam prestando atenção,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



logo depois elas começaram a se dispersar e se agitar, e todos queriam participar de uma só vez, a professora de apoio pediu para explicar para as crianças o que era afundar e boiar, assim uma das pesquisadoras explicou o que era afundar e boiar, e pediu para as crianças abaixarem quando ela falasse “afundar”, e levantar quando ela falasse “boiar”, assim as criança, pouco acostumadas a terem atividades coletivas, foram se acalmando aos poucos. Foi observado bastante dificuldade em aplicar essa atividade, pois, a turma não tinha contato com atividades de socialização. Parecia que as crianças permaneceram na fase do egocentrismo, pois, elas não enxergavam o outro que também participaria da atividade, viam somente o “eu”. Essa atividade foi difícil de se realizar porque as crianças não tinham nenhuma noção de trabalho em grupo, ou regras de grupo.

Piaget (1966) admite que a linguagem e o pensamento egocêntricos são, certamente, fenômenos distintos; embora o egocentrismo cognitivo transponha o egocentrismo social, ambos podem se tornar notórios pela linguagem egocêntrica. No início de sua vida, a criança se encontra em um estado egocêntrico integral ou de solipsismo, em que a única realidade no mundo é o eu, ou seja, sem qualquer diferenciação entre si e o meio.

Mantovani de Assis (2019) esclarece que, quando egocêntrica, a criança não entende que os outros têm ideias, desejos, intenções e sentimentos diferentes dos seus. Isto é, para ela não existe outra perspectiva, a não ser a sua. Mais tarde, ela começa a perceber que seu ponto de vista não é o único, mas ela ainda não consegue renunciar um desejo imediato. Essa mesma autora esclarece que os adultos, com quem as crianças tem relações, podem contribuir de um modo importante no sentido de chegar a descentração. Um ambiente livre de tensões e relações coercivas poderão favorecer a descentração e a coordenação interindividual, facilitando a superação do egocentrismo.



A partir dessa primeira intervenção e com as dificuldades que as crianças tiveram de interagir entre si e atender aos comandos procurou-se levar atividades que englobavam o primeiro campo da BNCC (2018) "O eu, o outro e o nós". Entre elas: "vivo ou morto com as cores", onde levamos as crianças para brincar de morto vivo com as cores. Levamos duas bandeirinhas, uma vermelha e outra verde, cada uma com um comando. Conforme uma pesquisadora falava o comando a outra seguia com as crianças.

Outra atividade que permitiu o conhecimento físico das cores e a interação social foi a atividade "misturando as cores". Foram levadas tintas de diferentes cores, à medida que se misturavam as crianças foram formando novas e diferentes cores. Os comandos para a atividade ocorreram a partir de uma música, e à medida que a música parava ou seguia os estudantes foram se concentrando para fazer a atividade. As crianças gostaram bastante de sentir a tinta na mão e ver ela se transformando em outra cor, o aluno autista se mostrou interessado pela experiência de sentir a tinta na mão. Já na segunda regência, percebemos evolução da turma, paulatinamente o egocentrismo foi dando lugar à cooperação. O ambiente acolhedor, livre de tensões e os comandos dirigidos por música favoreceram a interação, a descentração e o prazer de realizar as atividades. As crianças passaram a desempenhar suas funções, conscientes de suas necessidades e significados.

Foi observado que o aluno G de 4 anos, nas primeiras regências não conversava, não interagia, e não realizava as atividades. A professora nos relatou que ele não falava nas aulas, e no começo das regências ele não foi diferente, ficava quieto em seu lugar sem nenhuma interação. Ao final das regências o aluno G estava participando das atividades, sentando-se em grupo e interagindo com os colegas e falando com as pesquisadoras. A professora regente da turma se surpreendeu com o avanço do aluno, e agradeceu pelo trabalho feito. Em uma volta à escola após as regências, a professora nos deu o seguinte relato: "o aluno G agora conversa com as



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



professoras e os colegas, tira a máscara para falar e está interagindo durante as atividades”.

Casagrande (2017) apontou que a interação de um indivíduo com o ambiente afeta diretamente o processo de aprendizagem, pois isso ocorre concomitantemente ao desenvolvimento cognitivo à aquisição moral. É durante a socialização que os sujeitos muitas vezes se tornam autônomos.

Além de atividades de interação social, foi promovido atividades que permitem a construção de estruturas lógicas elementares como conhecimento físico, antecipação, percepção das transformações, relacionar e coordenar ações mentalmente, etc. Uma dessas atividades foi fazer massinha de modelar com as crianças. Elas iriam realizar todo o professor desde a mistura dos elementos até a elaboração de personagens, formas e brincadeiras. Na última regência dividimos a turma em dois grupos e fizemos uma rodinha no chão para a confecção da massinha. Dividimos os ingredientes para fazer a massa e pedimos para que as crianças contassem o total de ingredientes e à medida que elas fossem colocando, quanto faltava para completar a receita, todos se empolgaram e queriam mexer a massinha e colocar os ingredientes. Antes de colocar os ingredientes, foi solicitado que eles experimentassem, cheirassem os elementos e dissessem o que ia acontecer quando fossem misturados. Eles participaram ativamente e, com muito interesse, interagiram umas com as outras, com a consciência de que o outro se encontrava ali.

O trabalho docente tem bons resultados na vida da criança quando o professor se coloca no lugar de mediador e colaborador, tendo em vista as necessidades de sua turma e colocando o aluno como protagonista do processo de desenvolvimento. Para Lemos e Batista (2017), a interação professor-aluno afeta o comportamento das crianças, pois a transmissão do conhecimento acadêmico e a troca de afeto e carinho ocorrem no ambiente escolar.



O docente vem como mediador entre o saber e a criança, ele tem um papel fundamental na construção de mundo do seu aluno, tornando-se uma ponte que o levará a experiências boas e ou ruins. Desse modo, cabe ao docente rever sua prática para que o aluno tenha uma boa construção em seu processo de ensino-aprendizagem. Com isso percebemos como é fundamental o trabalho docente no desenvolvimento infantil no ambiente escolar.

Imagens 1 a 2 – crianças participando da atividade de massa de modelar.



Fonte: acervo pessoal das autoras do curso de pedagogia-Formosa.

O nível de participação das crianças nessa atividade permitiu verificar como elas se desenvolveram ao longo das intervenções. Nas primeiras intervenções tivemos bastante dificuldade no domínio de turma, pois, as crianças não estavam acostumadas com aquele tipo de interação. Ao propor atividades de interação social com ênfase na autonomia e no protagonismo das crianças, melhorou o convívio entre eles e com as pesquisadoras. No início, a turma estava acostumada somente com atividades individuais e impressas, não tinham muito contato com o trabalho lúdico, então tivemos que estudar a turma e aprimorar nosso método de acordo com o ambiente ofertado, que para nós foi uma grande contribuição, pois, percebemos na prática a importância do trabalho docente como influência no desenvolvimento da



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



criança.

Para Mantovani de Assis (2019), o nosso objetivo enquanto educadores deveria focalizar não apenas uma forma isolada no ensino das regras de moral ou de comportamentos, mas de facilitar a construção de convicções morais internas sobre o que é bom e necessário para uma relação com os outros. Se nós focalizarmos somente na conformidade das regras dadas e prontamente realizadas pelas crianças, criam-se assim comportamentos que podem refletir um conhecimento superficial das expectativas sociais sem compromisso pessoal do valor moral por ele mesmo.

Como ressalta Mantovani de Assis (2019), a experiência educativa faz a criança pensar e desenvolver suas estruturas de pensamento por meios que organizam a cognição e a afetividade. Sob a ótica construtivista, a aquisição do conhecimento implica numa mudança ativa nos padrões de pensamento ocasionada pelas situações de experiências de resolução de problemas.

Considerações Finais

Ao final deste trabalho, podemos compreender a importância do estágio supervisionado para a formação de professores, pois possibilita reestruturar conhecimentos e refletir sobre a prática e a construção da identidade de cada criança. É relevante vivenciar as realidades do trabalho educativo durante os primeiros anos de docência e, como resultado, ganhamos experiências que beneficiam nossa vida pessoal e profissional.

Percebe-se que mais importante do que ensinar o conteúdo, é ensinar o jeito certo de ser e de agir, porque se não desenvolvermos essa capacidade de falar, de expressar nossos sentimentos, de confiar nos outros, nunca conseguiremos aprender o conteúdo que nos torna seres sociais.

Portanto, com os resultados apresentados, analisados e discutidos, pode-se dizer que as crianças tiveram um desenvolvimento muito bom, internalizaram a



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral, os modelos de comportamento do grupo aos quais pertencem. Mudaram o ambiente intenso e tradicional, para um ambiente calmo, mais participativo, colaborativo, o que os faz enxergar o outro, a ponto de construir a interação social entre eles.

Os resultados obtidos com essas atividades apontam para a necessidade de continuidade, principalmente em relação ao professor, juntamente com as crianças, trabalhar a socialização, usar o brincar, explorar a criatividade, criando assim maior independência para as crianças.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG pela oportunidade, aos professores que orientaram esse trabalho e ao povo brasileiro pelo financiamento da universidade pública.

Referências

AREZES, M., COLAÇO, S. A interação e cooperação entre pares: uma prática em contexto de creche. **Interacções**, 10(30). 2014
BRASIL, M. D. E. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: [s.n.], 2018.

CASAGRANDE, C. A; HERMANN, N. Identidade do eu em contextos plurais: desafios da formação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 28, supl. 1, p. 39- 62, dez. 2017.

LEMOS, J. M; BATISTA, A. P. Relação entre autoconceito de crianças e estilos de liderança de professores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 53-63, abr. 2017.

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. **A construção da moralidade no contexto escolar**. São Paulo: Ebook, 2019.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista cultural La Laguna** Espanha, 2012

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 2a ed. São Paulo: Summus, 1996.

PIAGET, J.. **A psicologia da inteligência**. Jean Piaget; Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O PROJETO INOVADOR E CRIATIVO DO CMEI CECÍLIA MEIRELES: formação de uma cidadania crítica e autocrítica

Lindalva Pessoni (PQ)¹

lindalva.pessoni@ueg.br¹

Resumo: Este trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa intitulado - Escolas, práticas pedagógicas e/ou projetos criativos e inovadores: a formação de uma cidadania crítica e autocrítica (2020/2022). O objetivo foi identificar escolas e projetos do Estado de Goiás que estão alicerçados em uma cultura institucional inovadora e criativa que busca a formação de uma cidadania crítica e autocrítica. A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles, Goiânia. Foram utilizados vários instrumentos de coleta dados: análise do PPP, dos Projetos institucionais, dos Projetos de Trabalho, questionário síntese contendo quatro questões chave da investigação e aplicação do Vadecrie - instrumento utilizado pelos pesquisadores da Rede Internacional de escolas Criativas/RIEC (TORRES, 2012). Constatou-se que o projeto formativo da instituição prima por trabalhar com as crianças, seus familiares e a comunidade escolar, conhecimentos, valores e atitudes que sejam transformadores dos seres e das realidades no qual estão inseridos, ou seja, objetiva que todos os envolvidos atuem ativamente para a construção de uma sociedade melhor. As análises foram realizadas sob os fundamentos e princípios da RIEC.

Palavras-chave: Formação. Cultura institucional. Inovação. Criatividade.

Introdução

A sociedade passa por dolorosas experiências: guerras, fome, violência no trânsito, desemprego, violência doméstica, intolerância racial, religiosa, social, consumismo desenfreado, desastres ambientais, entre tantas outras. Essa configuração do cenário atual tem exigido reflexões sobre o papel da educação e do projeto formativo oferecido pela escola como possibilidade de enfrentamento às diversas questões desafiadoras engendradas de forma muito intensa na contemporaneidade.

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa apresenta resultados da investigação no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Cecília Meireles,



situado em Goiânia. Essa instituição atende em média 85 crianças de 1 a 5 anos e 11 meses de idade em tempo integral. Seu Projeto Político Pedagógico (PPP) norteia os Projetos Institucionais, os Projetos de Trabalho e todas as ações realizadas com o firme propósito de atender às atuais necessidades presentes no século XXI que demandam mudanças urgentes nos modos de conhecer, ser, fazer, viver e conviver.

[...]. Compreendemos que o PPP é o fundamento das ações efetivadas na instituição (...). É preciso reavaliá-lo ao longo do ano e reestruturá-lo sempre que necessário, com o objetivo de redimensionar o trabalho realizado. Ele orienta e subsidia nossas ações, (...), o documento revela a nossa identidade institucional (PPP, 2022, p.15).

O projeto formativo proposto defende que a instituição seja um espaço de diálogo, discussão e reflexão com o objetivo de buscar soluções para os problemas existentes; o que exige compromisso, envolvimento e a participação de todos. Para tanto, a instituição propõe realizar ações integradas, incorporando as atividades educativas aos cuidados essenciais, tendo como meta principal a busca de uma ação formativa que contribua para o desenvolvimento integral das crianças em parceria com a família e a comunidade escolar.

Material e Métodos

Os dados da pesquisa são provenientes da análise do PPP da instituição (2021/ 2022); dos Projetos Institucionais que são desenvolvidos há mais de dez anos – *Conversando com a família*, *Vivenciando a Carta da Terra*, *Projeto Literário* – projetos de trabalho; descrição e análise do processo de acompanhamento e avaliação das crianças, por meio dos álbuns de memória; apresentação e análises dos critérios estabelecidos pelo VADECRIE e de um questionário contendo quatro (04) perguntas sínteses da investigação - ambos respondidos pelos segmentos de



pais, professores e gestores - que assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* - e as observações/análises feitas pela pesquisadora ao longo do período destinado à pesquisa de acordo com os critérios estabelecidos pela RIEC.

Resultados e Discussão

As instituições educativas – CMEI, escolas, universidades – precisam ser espaços que problematizam temas emergentes e buscam ações transformadoras em prol da coletividade. A defesa é, no entanto, que educação e cidadania começam na infância (VIANA, 2002), visto que os tempos atuais exigem ideias, atitudes, ações efetivas que contribuam com a construção de uma sociedade menos egoísta e menos depredadora dos recursos naturais. A exemplo dessa perspectiva formativa, o CMEI Cecília Meireles desenvolve anualmente alguns Projetos Institucionais: *Vivenciando a Carta da Terra, conversando com a Família, Ciranda Literária* – todos desenvolvidos há mais de dez anos. São projetos que fortalecem uma formação crítica e autocrítica para as crianças, as famílias e a comunidade escolar. Os projetos de trabalho e o processo de acompanhamento e avaliação das crianças, por meio dos álbuns de memória, bem como todas as ações cotidianas também reforçam o projeto formativo a que se propõe realizar na instituição.

Há uma busca constante pela construção da autonomia das crianças, ao explorar o mundo, ao agir eticamente, com respeito aos seus pares e ao se posicionar em situações diversas. (...). Primamos (...) por relações democráticas e exercício da sua cidadania. Nosso posicionamento é a defesa (...) de práticas sociais formativas promovidas especialmente para e com as crianças, mas também para e com as famílias [...] (PPP, 2021, p. 21).

A parceria família e instituição é um dado importante a ser destacado. Ao analisar as respostas dos três segmentos sobre como eles avaliam a relação da instituição com a família e com a comunidade em seu entorno, de modo geral, a



maioria declarou que trata de uma relação positiva, fundamentada no respeito, parceria, abertura, diálogo. Quanto às dez categorias do Vadecrie: a) liderança estimuladora e criativa; b) professor criativo; c) cultura inovadora; d) criatividade como valor; e) espírito empreendedor; f) visão transdisciplinar e transformadora; g) currículo polivalente; h) metodologia inovadora; i) avaliação formadora e transformadora; j) valores humanos, sociais e ambientais - os três segmentos avaliaram de forma positiva com conceitos A e B acima de 90% em todas elas.

Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu refletir acerca da necessidade de se repensar as concepções e práticas educativas empreendidas com as crianças na mais tenra idade. Por meio da investigação observou-se a complexidade do mundo hoje, que requisita cada vez mais da educação que apresente modos mais coerentes e pertinentes para contribuir com a transformação de uma realidade caótica. Por isso a necessidade de ações, projetos, professores, gestores e comunidade escolar que inovam e criam outras vias para a formação humana.

A pesquisa certifica que o CMEI Cecília Meireles vem promovendo possibilidades formativas por meio de seus projetos institucionais, projetos de trabalho e em todas as suas ações que evidenciam a construção de uma sociedade em que as pessoas sejam mais conscientes e que reconheçam que suas atitudes determinam a qualidade de vida – em todos seus aspectos – presente e futuro de todos seres vivos. Por isso, em seu PPP, a instituição reafirma o compromisso “com uma formação cidadã que valoriza a reflexão e a ação, voltadas para condutas solidárias, responsáveis, cuidadosas, pacíficas, justas e, especialmente, respeitadas com todas as formas de vida” (PPP, 2022, p. 38).



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Como conclusão é possível afirmar que o CMEI Cecília Meireles busca contribuir para aprimorar valores, princípios, posturas e atitudes que melhorem a convivência, o respeito à diversidade cultural e social, a preservação ambiental. Desse modo, pode ser considerada como uma instituição que cria e inova seus saberes/fazeres enquanto espaço educativo/formativo.

Agradecimentos

Os agradecimentos são direcionados à toda equipe do CMEI Cecília Meireles, as crianças e os pais.

Referências

Projeto Político Pedagógico (PPP). **Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles**. Goiânia, Goiás, 2021, 246p.

Projeto Político Pedagógico (PPP). **Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles**. Goiânia, Goiás, 2022, 220p.

TORRE, Saturnino de la. **Instituciones Educativas Creativas**. Instrumento para valorar el desarrollo creativo de las instituciones educativas (Vadecrie). Sitges: Editorial Círculo Rojo – Investigación, 2012

VIANA, Jacilene Mesquita. Educação e cidadania começam na infância. In: SOUZA, Regina Célia de. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Organização Documental Do Acervo José Sobrinho

Karolaine Antunes Pereira ¹ (IC)*, Amanda Silva de Jesus² (IC), Jéssica Martins Costa ³ (IC), Jeicielly Da Silva Oliveira ⁴(IC) Edson Arantes Junior (PQ)

UEG – Universidade Estadual de Goiás Câmpus Norte – Rua 607, N. 42, Setor Sul I – Uruaçu – Goiás.
CEP 76400-000.

Resumo: O presente estudo visa a higienização, digitalização e divulgação do acervo do José Fernandes Sobrinho. Trata-se de uma ação voltada a preservação da memória desse importante intelectual goiano e de sua ação política. Nesse sentido, o projeto contribui para a construção da História do Médio Norte de Goiás e da preservação de seu acervo. José Fernandes ou como muitos conheciam (Zé Sobrinho) nasceu em Niquelândia-Go em um pequeno povoado do Traíras em 14 de setembro de 1927, filho do arrendatário Olívio Francisco de carvalho e Lastênia Fernandes de Carvalho que era professora e filha de Gaspar Fernandes de Carvalho o fundador do município de Uruaçu, ou seja, fazia parte de uma família muito influente de Goiás. Era autodidata, integrante do partido comunista brasileiro, colaborador nos movimentos sociais e atuante na luta de Trombas e formosos em prol dos camponeses com José Porfírio de Souza que era líder dos agricultores. Ele também tinha gozo pela história e literatura, de modo que escreveu alguns artigos que foram publicados em jornais regionais da época.

Palavras-chave: Preservação da memória. Patrimônio histórico. Monumento. Intelectual goiano.

Introdução

O projeto de extensão do acervo do José Sobrinho Fernandes coordenado pelo professor Edson Arantes Junior tem como objetivo integrar os discentes do curso de história da universidade estadual de Uruaçu (UEG) no estudo de história e

¹ Graduanda do Curso de História da UEG josesobrinho779@gmail.com

² Graduanda do Curso de História da UEG.

³ Graduanda do Curso de História da UEG.

⁴ Graduanda do Curso de Direito da UEG.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



memória para mostrar aos integrantes como lidar com fontes históricas e sua importância no tocante das pesquisas acadêmicas.

Dessa forma, o presente projeto busca higienizar, catalogar e digitalizar o acervo do intelectual para posterior divulgação junto a comunidade. Sendo assim, exige-se muita cautela, visto que são documentos frágeis, tendo portanto discentes instruídos para realização dos procedimentos afim de assegurar um bom manuseio dos arquivos amparados com luvas e máscaras para evitar contaminação, infecção bacteriana ou danificar os documentos.

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi análise bibliográfica documental do acervo, do livro vivências no Agreste escrito por José Fernandes Sobrinho e do artigo sobre Zé Sobrinho Fernandes: comunista goiano do balacobaco e mestre da solidariedade do jornal opção

Foi feita a digitalização da obra do autor, na qual utilizamos scanner para digitalizar e usamos luvas e pincéis para limpar o material e máscara para evitar contaminação por fungos e bactérias.

Resultados e Discussão

Disponibilizar os documentos e a bibliografia digitalizada no site, através do projeto de extensão que tem como objetivo fornecer esse acervo ao público. Assim,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



todos terão acesso ao conhecimento histórico do acervo do José Fernandes Sobrinho.

Ademais, o projeto é de extrema relevância para facilitar o acesso às informações, visto que o conteúdo armazenado em acervo digital é mais fácil, rápido e pode ser acessado de qualquer localidade do mundo. Além disso, promove maior segurança e preservação das informações, dado que os documentos digitalizados podem ser armazenados na nuvem, que garante segurança para que o material não venha a ser perdido.

Considerações Finais

Infere-se, portanto, a necessidade e a riqueza expressa nos escritos de José Sobrinho sobre suas experiências vivenciadas no município de Uruaçu-Go. No fito, da pesquisa historiográfica, tendo uma real relevância tanto para os acadêmicos de história que tem a oportunidade de explorar esses documentos como também para o registro de elementos imperiosos da história do município que não podem ser esquecidos. Por conseguinte, o trabalho do historiador tem por sua vez a possibilidade de perpetuar os registros assegurando que o passado não seja esquecido.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Norte.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis e ao professor Edson Arantes Junior



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



nosso orientador.

Referências

BELÉM, Euler de França. **Zé Sobrinho Fernandes: comunista goiano do balacobaco e mestre da solidariedade.** Jornal Opção, 04 Set. 2022. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/ze-sobrinho-fernandes-comunista-goiano-do-balacobaco-e-mestre-da-solidariedade-425869/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SOBRINHO, José Fernandes. **Vivências no Agreste.** Gráfica e editora bandeirante. Goiânia-Go.1997.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O sagrado popular no oeste goiano: Um estudo das Folias de Reis em Iporá-Goiás de 1959 a 2019

Kelli Cristina Alves de Sousa¹ (PG)*, Ordália Cristina Gonçalves Oliveira (PQ)

kellialvessousa@gmail.com

1 Universidade Estadual de Goiás - PPGHIS - Sede Campus Sul – Sede: Morrinhos

Resumo: A Folia de Reis é uma manifestação popular que carrega consigo um arcabouço, tanto de possibilidades de análise teórica, quanto de vivência e experimentação. Por se tratar de uma manifestação cultural e religiosa, arraigada de tradição, foi possível observar que ao longo do tempo algumas mudanças significativas e em comum acordo entre os organizadores acabaram por alterar algumas questões ligadas aos rituais e simbolismo da festa. Diante do exposto a pesquisa procura analisar as modificações, seus contextos e possíveis consequências tanto para a festividade, quanto para as pessoas nela envolvidas. Serão utilizados autores como BARROS (2004 e 2019); BRANDÃO (1986); CHARTIER (1995); PESSOA (2005 e 2007) e MATA (2010), dentre outros. A metodologia utilizada será o levantamento bibliográfico, análise de documentos e Entrevistas/Oralidade. Diante dos levantamentos já realizados, é possível afirmar que se trata de uma manifestação religiosa e cultural muito importante na região, que conta com boa organização e luta pela manutenção da tradição que é algo tão importante para essas pessoas.

Palavras-chave: Cultura. Religião. Tradição. Folia de Reis. Iporá-GO.

Introdução

O estudo apresentado, trata-se de uma parte da pesquisa que está sendo realizada para a produção da dissertação de mestrado do PPGHIS – UEG Morrinhos, que conta com a Bolsa de estudos fornecida pela FAPEG, fornecida através do edital 01/2021. O interesse desta proposta é fazer uma análise da folia de Reis no município de Iporá, que se destaca como manifestação cultural religiosa, praticada pelos adeptos e simpatizantes do catolicismo popular. Almejando compreender essas



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



festividades no sentido de enfatizar sua relevância na cultura popular e na religiosidade daqueles que vivenciam tais experiências e que carregam estas manifestações como parte de sua história.

Em específico, a pesquisa visa dar enfoque à Folia dos Lourenço, que é vista por seus integrantes como exemplo de resistência cultural, de celebração da fé e renovação de laços de amizade e vizinhança, como destaca o Senhor Dorivaldo Lourenço, autor da obra “Folia dos Loureço 1944-2013”, Obra memorialista, publicada no ano de 2016, que registra importantes informações e que impressiona pela riqueza de detalhes no resgate histórico e cultural.

Como recorte temporal, foi feito uma retomada da história da cidade de Iporá, desde o século XVIII até sua emancipação na década de 1940, período em que também ocorre o início dos giros da folia. Contudo, buscamos direcionar um olhar mais atento, a partir do ano de 1959, que é quando integrantes da família Lourenço assumem a liderança do grupo de foliões e estendemos os estudos até o ano de 2019.

Ao observar essas mudanças surgiram alguns questionamentos por parte da pesquisadora. Dentro da cultura, da religiosidade e da tradição, o que essas mudanças representam. Tal proposta se faz relevante diante da necessidade de compreensão e valorização da tradição e da religiosidade como componente cultural, haja visto que se trata de um fenômeno importante que conta com a participação e envolvimento de parte da população local. O acontecimento de festividades religiosas é algo cotidiano no contexto regional, devendo ser analisado com o intuito de se conhecer tais manifestações e as mudanças pelas quais elas veem passando ao longo do tempo. Cultura e religiosidade, manifestas pelo povo e para o povo, que serão observadas e discutidas, analisando a manutenção e a não manutenção e o repasse de tradições que compõem a história da população local.



Os objetivos principais da pesquisa perpassam pela discussão dos conceitos de cultura e religiosidade popular, contextualizado as folias de Reis no Município de Iporá; A análise da história da Folia dos Lourenço, sua importância para a cultura, a religiosidade e a tradição para a comunidade local; a compreensão das especificidades e significado da Folia de Reis e sua contribuição para a cultura e a religiosidade de pessoas que participam de uma manifestação tão importante, que faz parte da existência de pessoas que nasceram e cresceram vivenciando essa tradição e a análise do significado das mudanças nos ritos e símbolos e o que elas representam dentro da tradição.

Material e Métodos

Nossa pesquisa possui natureza qualitativa, já que nos preocupamos com a compreensão da identidade religiosas dos agentes sociais inscritos nas festividades de Folia de Reis. A partir da pesquisa qualitativa, entendemos que a imersão nas atividades religiosas – pesquisa participativa – é fundamental para entendermos não apenas as sutilezas da festividade religiosa em seu aspecto mais interior, mas também os aspectos devocionais mais interiores que só serão acessíveis na medida em que nos envolvemos com o ambiente folieiro. Além da imersão nessas atividades, utilizaremos documentos, fotografias de acervo pessoal e de integrantes do grupo de foliões, roteiros de entrevistas.

Resultados e Discussão

A pesquisa está disposta em três partes. A primeira etapa aborda A Folia de Reis como agente histórico no município de Iporá-Goiás, inicia com reflexões sobre o



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



conceito de História e a criação do coletivo singular, baseado nos estudos de Koselleck (2016). A contextualização histórica da cidade de Iporá, foi feita desde suas origens no século XVIII, fruto das atividades de mineração até a transferência de local da cidade no ano de 1938. Tratando também da migração da família, que deu origem ao grupo de foliões, vindos de Minas Gerais para a região de Iporá em Goiás, aconteceu em meados da década de 1940 e Folia de Reis se mostrou como fator de aproximação e pertencimento das famílias que deram início a essa tradição.

A segunda parte, discute Cultura e Religião, o entendimento das diferentes perspectivas e manifestações da Folia de Reis, é composto por reflexões conceituais, onde se teve o intuito de estabelecer o recorte teórico sobre os aspectos da cultura e da religião. A História Cultural serviu de ponta pé inicial para as discussões, encaminhando para o entendimento da Cultura Popular, pautada em autores como Burke (1992; 2005), Chartier (1995; 2006), Barros (2003; 2005), Brandão (2009), dentre outros. A análise dos estudos sobre a Cultura Popular no Brasil se deu a partir dos estudos desenvolvidos por Abreu (2003), Brandão (2009), Pessoa (2018).

A terceira etapa trata da História, Memória e Tradição, tem como proposta estabelecer algumas reflexões sobre a História Cultural, a Memória, e a Tradição no processo de construção histórica. É imprescindível ressaltar que este capítulo conta, até o momento, apenas com uma discussão inicial sobre questões teóricas. Mas, tem como proposta principal, discutir as mudanças e permanências da Folia de Reis, apontando suas principais características, a participação das Mulheres no Grupo de Folia, a participação das novas gerações no grupo e a garantia da continuidade e por fim analisar o impacto da Pandemia de Covid-19, na organização e realização do giro da folia.



Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto de pesquisa está ocorrendo conforme o esperado, dentro do cronograma planejado. Trata-se de uma pesquisa em andamento, que já avançou, mas ainda se tem uma longa jornada para o desenvolvimento de discussões teóricas e entendimento do objeto de pesquisa. Buscando estruturar a História da cidade de Iporá, partindo desde o século XVIII, quando surgiu o povoado no período da mineração até a fundação da cidade e a chegada da família que deu origem ao grupo de foliões permitiu analisar o papel da cultura e da religião na vivência e na construção histórica de uma comunidade. O levantamento teórico metodológico vai seguir pelos conceitos de cultura, religiosidade e tradição, levando-se em conta as questões históricas sempre relacionando com o objeto de pesquisa que é a folia de reis e sua importância na vida e na constituição histórica dessas pessoas. O trabalho possui dois capítulos escritos e um terceiro semiestruturado, já encaminhados para a etapa de qualificação e aguardando o momento oportuno para a realização das entrevistas e acompanhamento das festividades que acontecem entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Referências

BRANDÃO, C. R. *Vocação de Criar*: anotações sobre a cultura e as culturas populares. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 138, set./dez. 2009

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



CHARTIER, R. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. *Estudos Históricos*, n.16, p. 179-192, 1995.

GOMIS, M. A. *Uma Viagem no Tempo: de Pilões a Iporá*. Iporá: Gráfica e Editora Nova Página, 1998.

KOSELLECK, R. A configuração do moderno conceito de História. In: *O conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LOURENÇO, D. *Folia dos Lourenço – 1944 a 2013*. Goiânia: Mundial Gráfica, 2016

PALACIN, L. — *Goiás, 1722-1822: estrutura e conjuntura numa capitania de minas*. Edição do Departamento Estadual de Cultura de Goiás. Instituto Goiano do Livro. 1972. 182 pp.

PESSOA, J. M.; FÉIX, M. *As viagens dos Reis Magos*. Goiânia: Ed. da UCG, 2007.

VAINFAS, R. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.



OS EFEITOS DO REFORÇO ESCOLAR COM ÊNFASE NA LEITURA PARA ESTUDANTES DO 3º ANO DO FUNDAMENTAL I

Cleia Falcão de Oliveira^{1*}

Gabriella Mozinho Ferreira²

Resumo:

O presente trabalho acadêmico tem a finalidade de apresentar uma análise das atividades desenvolvidas com estudantes de duas turmas do 3º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Paulo Freire, que passam por uma intervenção na leitura através do reforço escolar. Com o objetivo de proporcionar melhorias no desenvolvimento dos estudantes em fase de alfabetização, o reforço acontece num formato de aulas dedicadas ao estímulo da leitura, através de materiais lúdicos e gêneros textuais diversificados. Os resultados relatados são frutos de um procedimento realizado num período de 04 (quatro) meses, na biblioteca da escola, que é um ambiente promovedor de aprendizagem, durante o turno em que o estudante está em sala de aula. Esse horário se deve à presença de estudantes da zona rural, que não tem transporte para retornar no contraturno. Há um determinado período na companhia da bolsista, mensurado de acordo com a dificuldade que o estudante possui, pautado em um plano de aula compatível com os déficits relatados pela professora.

Palavras-chave: ALFABETIZAÇÃO. LEITURA. REFORÇO ESCOLAR. APRENDIZAGEM

Summary

The present academic work is an expanded summary, with the purpose of presenting a superficial analysis of the result of the activities developed with students of a class of the 3rd Year of Elementary School I, from Escola Paulo Freire. Target group of intervention of tutoring activities through reading, carried out by teaching methodology applied individually and with the objective of providing improvements in the development of students in the literacy phase, work promoted in the form of classes dedicated to stimulating reading, as well as cultivating the habit of reading. The results reported in the work on screen are the result of a procedure carried out in a period of 4 (four) months, in the school library, during the shift in which the student is in the classroom, and each student stays for a determined period of time. period in the company of the teacher who has a lesson plan compatible with the one used in conventional classrooms.

Keywords: EXPANDED SUMMARY. LITERACY. READING. SCHOOL REINFORCEMENT ACTIVITIES.

¹ Câmpus Norte - Unu Minaçu - (PB) - *cleiafalcão0123@gmail.com

² Câmpus Norte - Unu Minaçu - (PB)



Introdução

Como esperado, a pandemia causou vários déficits no âmbito escolar e dentre eles, pode se destacar a leitura. Tendo em vista o número elevado de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I com dificuldades nessa área, surgiu então a oportunidade das bolsistas de desenvolverem um trabalho com eles, duas vezes por semana, visando sanar essa lacuna de aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário oferecer aos educandos atividades diversificadas, diferentes das que a professora utiliza em sala de aula, fazendo com que eles adquiram habilidades para o domínio da leitura, obtendo melhorias no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O aluno não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para “aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento”, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido. (ANTUNES, 2002 p. 31)

Salienta-se que durante todo o processo do reforço escolar deve-se ter em mente a heterogeneidade das turmas e considerar os diferentes níveis de aprendizagem. Como acontece individualmente, a abordagem e utilização das metodologias acontece de forma específica, de acordo com o nível de dificuldade de cada estudante. Além do reforço escolar, um relatório mensal do desenvolvimento de cada estudante é feito e repassado para a professora da turma, que também dá seu “feedback” acerca do trabalho realizado.

Material e Métodos

As bolsistas foram orientadas pela professora sobre os estudantes com suas dificuldades específicas bem como as metodologias e ferramentas a serem



utilizadas, entre elas: materiais lúdicos, leitura de diversos gêneros textuais; atividades e ditados. No tocante ao procedimento, as aulas de reforço são realizadas na biblioteca da escola em questão, onde uma professora dedica determinado período da aula para interagir individualmente com cada estudante na leitura de textos, atividades com materiais concretos como alfabeto móvel, palavra dentro da palavra, produção de frases, textos fatiados, etc.

Quanto à metodologia utilizada, de início, fez-se necessário uma abordagem delicada, a fim de romper a timidez dos estudantes em face ao contato com uma nova professora e uma rotina diferente da que estavam acostumados. Nesse momento, a inclusão de dinâmicas no procedimento mostrou-se eficaz. Passado o contato inicial, começaram as aulas propriamente ditas, com textos de fácil compreensão e cujo assunto despertasse o interesse dos estudantes. Nessa fase, o maior desafio encontrado foi o de identificação das dificuldades individuais e forma correta de estimulá-los.

Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos, evidencia-se um avanço satisfatório em relação à leitura dos estudantes, o que propiciou também uma melhoria em relação à produção escrita. Então, as atividades utilizadas no reforço escolar visam despertar no estudante o encantamento de aprender sob uma nova perspectiva, principalmente aqueles que não tem um acompanhamento familiar.

Considerações Finais

Aprender não é um processo fácil, uma vez que envolve todas as áreas do ser humano. Não é uma ação isolada, passiva, mas sim uma construção contínua, que permeará por toda a vida. Os resultados pós-pandemia no ambiente



educacional em relação à aprendizagem tem preocupado a todos que fazem parte do processo, visto que o baixo rendimento escolar e as lacunas de aprendizagem aumentaram significativamente.

Por fim, acrescenta-se que o reforço escolar é uma das metodologias que produzirá bons resultados acadêmicos, onde a leitura e a escrita façam ativamente parte das práticas sociais cotidianas de cada estudante. Além disso, nota-se que o processo da aquisição da aprendizagem só é eficaz quando se trabalha com metodologias, ferramentas e estratégias adequadas, observando as especificidades de cada estudante através de um diagnóstico bem feito.

Agradecimentos

Agradecemos à UEG pela oportunidade da bolsa, que tem enriquecido nossa prática pedagógica.

Referências

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O uso das fontes digitais.

Sheila luiz de souza (PG)

Resumo: Dado ao nosso interesse pertinente em discutir como resultado desta pesquisa questões referentes a possível subalternidade da etnia cigana, e seus intelectuais orgânicos, seguindo assim os conceitos de António Gramsci, necessitamos buscar por novas fontes para nossa pesquisa devido à dificuldade de estar em contato direto com representantes da etnia, para as devidas metodologias referentes a história oral, buscamos por inovações técnicas que possibilitassem a compilação dos dados necessários para tal finalidade. Neste sentido buscaremos as seguir justificar a necessidade latente em nossa pesquisa, de recorrermos as redes sociais, e a Internet como ferramenta para a reunião de fontes, que fossem mais adequadas a nossas necessidades, para a análise da história imediata desta etnia, e sua situação social e económica. O uso de reportagens para a construção do objeto histórico em pesquisas como está, não surge aqui como uma novidade, pois nosso campo já se beneficia da análise desses dados, neste sentido nossa preocupação se faz justificada por se tratar de dados encontrados na rede, de modo que se faz necessário que tenhamos cuidados redobrados ao produzira analise de tais dados, desta forma estaremos utilizando uma ferramenta ainda inovadora no campo das pesquisas.

Palavras-chave: Métodos. Fontes. Reportagem.

INTRODUÇÃO

A internet é um campo livre para publicação de conteúdo, situação que faz necessário que assim como em qualquer outro método de pesquisas seja



fundamental a verificação da confiabilidade das fontes interrogadas. Quando buscamos como fonte para uma pesquisa informações em artigos, livros, site e outras plataformas digitais. Se faz necessário a verificação da confiabilidade do autor, da ligação deste autor ou da plataforma com instituições acadêmicas ou outras de confiabilidade inquestionável. Como em todo o processo historiográfico o que é novidade como método ou metodologia de pesquisa passa por um processo de aceitação, mas acreditamos que com o decorrer dos anos os métodos de pesquisa precisam evoluir para que se possa acompanhar o desenvolvimento das ferramentas que possam vir a facilitar as pesquisas. Nossa ciência não se trata de uma ciência exata, ela depende diretamente da objetividade da pesquisa a ser elaborada, da questão a ser respondida, e de que através da subjetividade do historiador, seja possível a produção de conhecimento a ser repassado.

O caráter efêmero da Internet torna ainda mais importante a tomada de consciência dos historiadores perante esta nova categoria de fontes. Muitos sites são retirados do ar sem aviso prévio e seu conteúdo pode ser perdido, visto à sua inexistência em outro suporte. Dessa forma, o pesquisador do tempo presente tem acesso exclusivo a esse material, pois ele só é acessível em uma restrita janela temporal. Como se estivesse em um trabalho de “arqueologia de salvamento”, o historiador torna-se responsável pela análise e também pela preservação da informação. Não fosse a sua intervenção, o documento poderia ser perdido em caráter definitivo. (ALMEIDA, 2011, p. 16)

Como pesquisadores, historiadores, temos em nossos ombros o fardo do acordo velado com a verossimilhança da história, de modo que devemos isto aos nossos leitores, encontramos na internet um meio para o aprimoramento de métodos de pesquisa em nosso métier, o homem como agente histórico se mostra em constante evolução e transformação. Ao criar e aperfeiçoar ferramentas tecnológicas que são capazes de estreitar distancias geográficas, tem chamado atenção, como demonstrativo do caráter evolutivo do intelecto humano. Neste sentido se mantém em



desenvolvimento criando novos métodos, para procedimentos cirúrgicos que antes seriam ineficazes ou com longos períodos de recuperação, é notável que a história do tempo presente pode se beneficiar grandiosamente com o uso da internet como ferramenta e como fonte, para pesquisas acadêmicas. Trazendo assim para nosso lado novas oportunidades de desenvolvimento científico.

Material e Métodos

Neste sentido nos amparamos para a produção deste artigo, no método analítico de artigos já produzidos a respeito da importância da internet e das redes sociais para a produção científica em nosso campo de pesquisa.

Resultados e Discussão

A internet como fonte de pesquisa ainda necessita de aprimoramentos, pois mesmo que esta seja versátil e facilite o acesso a informações se faz necessário a averiguação da qualidade dos dados que se encontram nela. Questão que não difere de quais quer que sejam os outros métodos aplicados a todas as possíveis fontes a serem utilizadas. Já é de nossa natureza como pesquisador questionar e averiguar as procedências das fontes. Pois é necessário que se avalie não só a documentação, mais também o contexto histórico em que ocorreu sua produção. Assim como na internet, na qual se faz necessário que questionemos a intencionalidade dos textos disponibilizados na rede.

Outra explicação para que a utilização das fontes digitais ainda seja ínfima diz respeito à ausência de uma ampla discussão teórico-metodológica acerca do assunto. Os primeiros trabalhos que utilizam documentos digitais são muito recentes



e, de uma maneira geral, não realizam esta tarefa. Para que os historiadores aceitem definitivamente os documentos digitais enquanto fontes primárias, é necessária a sistematização teórica e metodológica que vai pautar esta prática. Isto só será concretizado quando houver um número significativo de pesquisas que utilizem fontes digitais. O método será construído analisando os erros e acertos efetuados nesse processo. Entretanto, a escassez de referenciais não pode justificar uma falta de preocupação com o método. (ALMEIDA, 2011, p.11)

Para que se tornasse possível qualquer tipo de evolução sempre se ouve a necessidade de iniciativas, neste sentido buscaremos contribuir para tal fim, buscando como fontes para nossa pesquisa, tanto as redes sociais quanto aos blogs, e outras plataformas digitais, conhecemos os riscos pra tal ação. Mas também estamos a par da viabilidade desta fonte e de seus engatinhantes métodos. De modo que tornará oportuna, o acesso as informações necessárias, quanto a situação social e económica da etnia cigana. Torna se notável que não devemos nos enganar ao ponto de acreditar que este tipo de pesquisa seja suscetível a manipulação direta do pesquisador, em casos em que este age de má fé ou apenas por um deslize destorcendo as informações adquiridas durante a compilação dos dados, os resultados alcançados podem e devem ser questionados por pesquisadores posteriores, ou pelos próprios entrevistados. Sabe se que uma pesquisa histórica não se mostra como um produto definitivo, e nunca há será, pois, novas informações podem ser encontradas, ou até mesmo relutadas por falta de provas de sua veracidade.

Considerações Finais

Podemos ver que os riscos não são diferentes dos de uma pesquisa baseada em



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



fontes orais, pois aqui também se mostra necessário. Que o pesquisador produza seus arquivos, para que possa se amparar e permitir novas pesquisas posteriores. Nossa intenção ao comparar as duas fontes de pesquisa e suas metodologias, não tem outro interesse que não seja o da validação das pesquisas por meio das fontes digitais.

Referências

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Aedos, Porto Alegre, nº8, vol. 3, jan.-jun. 2011. p. 9-30.

TRAVERSO, Enzo. O passado, modos de usar. História, memória e política. Lisboa: Unipop. 1ª Edição, 2012.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In/ Usos & abusos da história oral/ Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

SILVEIRA, Pedro Telles da. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. Doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (2012).

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



PARQUE ESTADUAL SERRA DOURADA: usos, conflitos e disputas territoriais no processo de delimitação.

Aline de Fátima Marques (PG) ^{1*}, Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves (PQ)

1. Programa de Pós-Graduação em Geografia- Universidade Estadual de Goiás/ Campus Cora Coralina- Sede. Rua Deusdeth Ferreira de Moura, s/n. Centro. CEP. 76.600, Goiás/GO.

E-mail: alinedefatimamarques@hotmail.com (PG)

Resumo: O Parque Estadual Serra Dourada, foi criado pelo Governo Estadual de Goiás através do Decreto n. 5.768, de 5 de junho de 2003. Vale ressaltar que desde 1997 a secretaria municipal de meio ambiente já cogitava a criação do parque. Surgiu então a necessidade, por motivos e interesses diversos, de uma nova delimitação territorial do Parque Estadual Serra Dourada, ocorrida no ano de 2019. Os conflitos surgiram a partir das divergências de interesses nos usos e apropriações do Parque. A presente pesquisa discute como a nova delimitação do Parque Estadual Serra Dourada configurou usos, conflitos e disputas, de forma a mostrar as diferentes perspectivas políticas na concepção do Bioma- território Cerrado. Na primeira parte, faz-se um diagnóstico do Parque, apresenta-se sua localização, sua fisiografia e seu contexto histórico. Na segunda parte, apresenta-se uma perspectiva política dos parques; como surgiram e como ganham forma. E na terceira parte, apresenta-se o mapa dos conflitos de interesses, de usos e de apropriações. Para evitar custos financeiros adicionais com desapropriações de áreas, o Governo do Estado de Goiás, considerou as benfeitorias como áreas que não tinham atributos ambientais e nem interesse de conservação. Foram, então, excluídas da área total do Parque.

Palavras-chave: Disputa territorial. Parque Serra Dourada. Cerrado.

Introdução

O Parque Estadual Serra Dourada oferta significados de resistência histórica à região, além de sua necessidade ecológica em ser conservado. As Unidades de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Conservação são ferramentas fundamentais criadas pelo Estado para a preservação ecológica, inclusive a natureza abiótica. O Bioma-território Cerrado conta com 23 unidades de conservação, segundo dados da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMAD), sendo 13 de proteção integral (12 parques e 1 estação ecológica) e 10 de uso sustentável (08 áreas de proteção ambiental, 1 floresta estadual e 1 área de relevante interesse ecológico). Dentre eles se encontra o Parque Estadual Serra Dourada (Unidade de Conservação de Proteção Integral), contatando-se a importância em se pesquisar as apropriações e conflitos que o implicam.

A partir da abordagem da política dos Parques e Unidades de Conservação na pesquisa, chega-se à importância da criação do Parque Estadual Serra Dourada, a necessidade de demarcação bem como ao mapa de conflitos e usos gerados em torno de si, resultando, portanto, no tema “O PARQUE ESTADUAL SERRA DOURADA: usos, conflitos e disputas territoriais no processo de demarcação”. Os parques têm suporte legal e servem para proteção da biodiversidade, como no caso do Parque Serra Dourada. Todavia, existe uma preocupação com os impactos acarretados com a nova demarcação territorial. O objetivo principal da pesquisa é avaliar como a demarcação do Parque Estadual Serra Dourada configurou usos, conflitos e disputas de maneira a mostrar as diferentes perspectivas políticas na concepção do Cerrado e compreender os conflitos e disputas ambientais relativos aos trâmites da demarcação territorial do Parque Estadual Serra Dourada.

Falar sobre os conflitos de demarcação do Parque Serra Dourada apresenta uma reflexão sobre quais são os fatores que mais têm influenciado as implicações políticas e econômicas da dinâmica territorial do Cerrado. Por conseguinte, a pesquisa se trata da discussão sobre os usos e os conflitos existentes no processo de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



demarcação do Parque Estadual Serra Dourada.

Considerações Finais

O Parque Serra Dourada, que até então era apenas Serra Dourada, foi elevado a parque em 2003, apenas delimitada, não existia nenhuma ação de desapropriação neste momento. Somente em 2019 foi criado um grupo de trabalho destinado a trabalhar em prol da nova delimitação do Parque Estadual Serra Dourada. Nesta fase houve abundantes conflitos de desapropriações, todavia, o Parque não teve seus limites ampliados, pelo contrário, diminuiu sua área devido aos aquecidos conflitos de disputas territoriais. O Governo Estadual de Goiás se viu obrigado, então, a ceder essas áreas ocupadas, não precisando assim aumentar suas despesas com a desapropriação de fazendeiros, chacareiros e produtores rurais bem como a indenização dos mesmos.

Referências

AB 'SÁBER; Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, Maria Geralda de. (Org.) **Tantos Cerrados:** múltiplas abordagens sobre a biodiversidade e singularidade cultural. Goiânia: Vieira, 2005.

Área de Proteção Ambiental Dr. Sullivan Silvestre (APA Dr. Sullivan Silvestre). Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável -SEMAD. Governo do Estado de Goiás. 2021. Disponível em: < <https://www.meioambiente.go.gov.br/transpar%C3%Aancia/dados-abertos.html> > Acesso em: 03 jan. 2022.

Associação Nacional para Defesa da Cidadania, Meio Ambiente e Democracia -



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



AMARBRASIL; **Redução do Parque Serra Dourada**. 06/06/2014. Disponível em: <amarbrasil.org.br>. Acesso em: 30, jul, 2021.

BARBOSA, Altair Sales. A complexa teia hídrica do Cerrado.In:

<https://www.ecodebate.com.br/2014/10/27/a-complexa-teia-hidrica-que-brota-do-cerrado-esta-ameacada-entrevista-com-altair-sales-barbosa/>, acessado em 10/12/2021

CARNEIRO, Vander Vilson Alves. **A SOMBRA DOS PEQUIZEIROS E DOS EDIFÍCIOS**: As propostas de parques lineares urbanos nas cidades das pranchetas (Goiânia/GO e Palmas/ TO). 2017.320f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2017.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **“POR UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO CERRADO: a negação de um bioma diverso, a afirmação de um território desigual – Cartas de luta**, In: Instituto de Estudos Socioambientais – Universidade Federal de Goiás, Goiânia-Go: 2019

GONÇALVES, Ricardo Junior de A. F. **Mineração em Grande Escala, Disputas pelo Subsolo e o E Agrário Fraturado em Goiás, Brasil**. Revista de Geografia (Recife) V.36, No.2,2019.

MARTINS, A. P.; SCOPEL, I.; SOUSA, M. S.; PEIXINHO, D. M. **Reconfiguração do Cerrado**: uso, conflitos e impactos ambientais. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil,2001.

PÁDUA, M. T. J.-2002 **Unidades de conservação**: muito mais do que atos de criação e planos de manejo. In: Unidades de Conservação: Atualidades e Tendências, Miguel Seredwik Milano (org)- Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. P. 7-13.

PINTO, Ricardo de Faria Filho. **Inventário e Avaliação da Geodiversidade no Município de Goiás e Parque Estadual da Serra Dourada**. Goiânia,2014

RIZZO, J. A. 1970. **Contribuição ao conhecimento da flora de Goiás, área na**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Serra Dourada. 1970. 91 f. Tese (Livre-Docencia em Botanica) - Instituto de Ciencias Biologicas, Universidade Federal de Goias, Goiânia. 1970.

ROSA, M. D. A relevância ambiental das áreas de preservação permanente e sua fundamentação jurídica. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, Macapá, n. 3, p. 83-95, 2011.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à Província de Goiás. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado, fundamentos Teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.

SANTOS, MILTON. A natureza do espaço: técnica, razão e emoção. 3º Edição. São Paulo: EDUSP, 2003.

SANTOS, S. A. dos. As unidades de conservação no Cerrado frente ao processo de conversão. 105 f. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SCHOBENHAUS, C. Prefacio. In: **NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinomio importante para a protecao do patrimonio geologico.** Natal: EdUFRN, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. AMBIENTES E TERRITÓRIOS: Uma introdução à ecologia política. 1º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

VALLEJO, Luiz. Renato. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas. Universidade Federal Fluminense. 2009. V.4 n. 8 (2002): geographia Revista do Programa de Pós-graduação em geografia- UFF.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



PODCAST COMO RECURSO INCLUSIVO E PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Larissa Gomes Ferreira (IC)* 1, Lusa de Lara Honório Lopes (PQ) 2.

1 – Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Jussara. E-mail: gomeslarissa22f@gmail.com

2 – Orientadora de TCC. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás/ Unidade Universitária de Jussara.

Resumo: O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas pedagógicas surge como uma prática educativa inovadora que tende a permanecer no cenário educacional para que se possa alcançar os alunos contemporâneos. O presente artigo tem como objetivo geral apresentar o *Podcast* como uma ferramenta inclusiva que pode auxiliar as práticas de leitura, facilitando o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e suas variações especificamente no 5º ano do Ensino Fundamental I. E ainda como objetivos específicos, ressaltar as diversas possibilidades de utilização dessa ferramenta em sala, como a interatividade favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e contribui para o letramento digital que possibilita uma aprendizagem significativa, e em culminância com a ressignificação da prática pedagógica docente. Este trabalho constitui-se de pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa, realizou-se ainda uma pesquisa de campo com aplicação de questionário / entrevista com perguntas (abertas/fechadas/mistas).

Palavras-chave: Podcast, Leitura, Inclusão.

Introdução

A presente pesquisa se constitui de um estudo sobre o uso do *Podcast* como instrumento didático pedagógico nas práticas de leitura e inclusão no 5º ano do Ensino Fundamental I. Destaca-se três formatos do *Podcast*, sendo eles: *Podcast* de áudio, aprimorado e de vídeo, o primeiro e o último por sua vez trabalhados em sala de aula



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



favorecem a inclusão de todos os alunos com ou sem debilidade, por exemplo, ao mesmo tempo em que permite um deficiente visual participar da contação de uma história o surdo é capaz de ter uma tradução utilizando o vídeocast com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), Santos e Festa (2014, p. 4).

Outro ponto salientado é a ampliação da leitura podendo englobar diversos gêneros textuais, assim como a interdisciplinaridade como por exemplo, durante a contação de uma história é possível trabalhar o componente curricular de língua portuguesa como foco, ciências da natureza e arte como coadjuvante não deixando de lado a autonomia do aluno e sua visão crítica do contexto. O engajamento digital permite que o professor tenha outra proposta para cumprir o papel da escola na formação de um indivíduo que seja capaz de se posicionar criticamente mediante a sociedade, assim como, uma forma de discutir sobre leitura sem se tornar maçante e “sem graça” na visão dos discentes.

Precisa-se alcançar os alunos contemporâneos de modo a continuar desenvolvendo habilidades como a comunicação, a escrita, a interação / interpretação, o pensamento crítico, o letramento digital visto que, o período de pandemia dividiu opiniões e verifica-se que muitos se viram “obrigados” a ministrar aulas e/ou a estudarem através de uma tela.

Desse modo, cabe agora ao corpo docente trabalhar com essas metodologias ativas e digitais no cotidiano, pois esse aluno de 2022 é divergente dos alunos anteriores à 2019 e as práticas pedagógicas precisam ser revistas e/ou resinificadas, Leite (2018, p. 72). Outro ponto analisado nesse artigo consiste na resistência por parte de alguns profissionais da educação, em utilizar essa mídia como suporte para a prática de leitura promovendo uma maior interação entre o professor com o aluno, do aluno com aluno e/ou colega de sala, além de ser possível obter uma ramificação



de componentes curriculares e métodos para a sua utilização interdisciplinar.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa sobre o uso da ferramenta midiática Podcast nas práticas de leitura no 5º ano do E.F. I, este trabalho constitui-se de pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa, e Gil (2008, p. 50) defende que “esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador obtenha uma vasta gama de fenômeno do que se fosse realizada diretamente, visto que também seria impossível coletar dados pessoalmente em diferentes espaços”, ademais realizou-se ainda uma aplicação de formulário com perguntas no Google Forms direcionado a professoras de 5º ano do E.F.I de rede pública e privada da cidade de Jussara. O questionário ficou aberto para o recebimento de respostas durante sete dias, e os profissionais dispostos a participarem da pesquisa receberam o link do formulário através da coordenadora da escola com uma mensagem de texto explicativa por meio da mídia de WhatsApp.

Resultados e Discussão

Nóvoa (2022, p. 35) destaca que os profissionais “[...] assustados, se recusam qualquer debate, e querem imaginar o presente como um parêntesis até que as coisas



voltem a um 'normal' que imaginam feliz. [...]". O autor demonstra que é necessário um entendimento em relação aos acontecimentos e impactos causados na educação durante a pandemia, e que mesmo utilizando-se de outros recursos e suportes para que as aulas acontecessem, os professores ainda acreditam que isso foi apenas coisa de momento e que vamos voltar para o ensino tradicional, a pesquisa realizada evidencia essa resistência sobre esse uso.

Outro ponto a ser salientado é a beneficidade do letramento digital através da tecnologia educacional, que no cenário escolar atual se torna um componente fundamental para trabalhar o processo formativo dos alunos. Na contemporaneidade ler e produzir conteúdos na internet são atividades vinculadas e segundo Nóvoa (2022, p. 15) "A escola precisa de coragem da metamorfose, de transformar a sua forma" sendo assim, é necessário uma política que permita acolher o aluno atual utilizando recursos tecnológicos em benefício do seu aprendizado.

Considerações Finais

Levando em consideração a inclusão, imaginemos a emoção de um aluno deficiente visual em poder participar de um *Podcast* seja como entrevistador, questionador, ou provedor de uma história de sua autoria, podendo ser ouvida por todos, esse evento criará memórias positivas na vida desse aluno, além de auxiliar no seu processo de formação humana e cognitiva.

Nessa perspectiva, essa pesquisa partiu-se da seguinte problemática: a mídia *Podcast* como auxiliadora dos processos de leitura no 5º ano do Ensino Fundamental



I, na qual obteve-se uma afirmativa em relação ao questionário aplicado e compactuando com o referencial teórico analisado, afirma-se que seu uso para essa prática será benéfico e condizente com a realidade do aluno.

Em suma, os resultados obtidos nessa pesquisa são comprobatórios em relação ao modo valorativo do podcast como recurso inclusivo nas práticas de leitura, abordando outras prerrogativas, como o letramento digital, interação social e o alcance dos alunos pós pandemia, assim como, abre espaço para se pensar em outros conteúdos visando a aprendizagem dos alunos de outras séries também.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & interação**. São Paulo. Editora Parábola. Ed. 3. 2003. Acesso em: 05/07/2022 às 14:00:10.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 09/08/2022 às 19:44:25.

LEITE, Quesia dos Santos Souza. **Podcast no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa [manuscript]**: o trabalho com a variação linguística na era digital. 2018. 124 p. Acesso em: 11/05/2022 às 20:42:15.

NÓVOA, António.e col. ALVIM, Yara.**Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Acesso em: 15/07/2022 às 15:38:22.

SANTOS, Luciene; FESTA, Priscila Soares. **A relação do intérprete de Libras e o aluno surdo**: um estudo de caso. Revista Ensaios Pedagógicos, Faculdades OPET, nº 7, jan. – jan. 2014. Acesso em: 09/08/2022 às 19:46:36.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Quantificação da severidade das queimadas em diferentes Formações Vegetacionais da APA Cabeceiras do Rio Cuiabá (APACRC)

*¹Warley Lemes Gonçalves (PG), ²Patrick Thomaz de Aquino Martins (PQ).

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina.

²Docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina.
*biowarley@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como objetivo quantificar e classificar a severidade das queimadas por meio de sensoriamento remoto, utilizando os índices espectrais NDVI, NBR e dNBR na Área de Proteção Ambiental das Cabeceiras do Rio Cuiabá (APACRC). Para a análise da área queimada, foram obtidas cenas pré-fogo (antes da ocorrência da queimada, datada no dia 05 de setembro de 2020) e pós-fogo (depois/durante a ocorrência da queimada, datada no dia 18 de setembro de 2020). Foi possível identificar baixa severidade, severidade moderada baixa, severidade moderada alta e alta severidade. Nas áreas onde ocorreram altos índices de severidade, observou-se também que ainda havia ocorrência de fogo na última cena. A formação vegetacional mais afetada pelo fogo foi a Formação Savânica e considerando os resultados adquiridos, é possível entender que tanto para este tipo de vegetação, quanto para as demais formações do Cerrado, o grau de severidade da queima se enquadra como baixa severidade, ou seja, não tão danosa para os ambientes estudados. **Palavras-chave:** Ecologia de Paisagem. Ecologia do Fogo. Índice de Severidade. NBR.

Introdução

O Cerrado possui uma sazonalidade climática bem definida com um período seco e outro chuvoso (SILVA, 2008). Além disso, é constituído por três grandes Formações (Florestal, Savânica e Campestre) que distinguem entre si, podendo considerar que apenas uma delas, que por evolução histórica, se adaptou ao fogo, a Formação Savânica (RIBEIRO; WALTER, 2008).

Do ponto de vista de Ribeiro e Walter (2008), compreende-se por Formação Florestal, os ambientes mais densos quanto à composição florística com dominância arbórea. Tratando-se deste tipo de vegetação, temos a Mata Ciliar e a Mata de



Galeria, ambas fitofisionomias estão associadas a cursos de água, sendo estruturadas por rios e pequenos trechos de água, respectivamente. A Formação Savânica, por outro lado, pode ser considerada como uma das formações mais diversas dentro da classificação do Bioma, uma vez que está englobada no Cerrado Sentido Restrito, de sua exclusividade. A Formação Campestre, se caracteriza por apresentar ambientes mais abertos e cobertos por estruturas de campos. Se classificam nesta formação, três fitofisionomias: Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre, além de suas subclassificações.

Alguns autores afirmam que o fogo não é um total causador de danos para o Cerrado, outros já mais minuciosos afirmam que todas as condições dependem e precisam ser analisadas com mais cautela. Quanto à frequência de queimadas, áreas que sofrem queimas a cada dois anos no final da estação seca apresentam danos mais severos e uma recuperação mais lenta, desta forma, recomenda-se a aplicação de queima prescrita em momentos mais dispersos (SATO, 2003).

É possível identificar as queimadas pelos sensores acoplados nos satélites, o que acabam gerando dados que possam identificar causas e danos sobre a superfície terrestre. Além disso, estas áreas que foram afetadas podem ser monitoradas por sensoriamento remoto e partindo desta premissa, vários autores propuseram índices espectrais que possibilitam analisar e identificar a severidade das queimadas.

Dito isto, o presente estudo teve como objetivo quantificar e classificar a severidade das queimadas por meio de sensoriamento remoto, utilizando índices espectrais na Área de Proteção Ambiental das Cabeceiras do Rio Cuiabá (APACRC), e identificar seus devidos graus nas diferentes formações vegetacionais de Cerrado em que foram afetadas.

Material e Métodos



A Área de Proteção Ambiental das Cabeceiras do Rio Cuiabá (APACRC) (Mapa 1) estende-se por uma área de 473.411,00 ha e abrange os municípios de Chapada dos Guimarães, Nova Brasilândia, Nobres, Planalto da Serra, Rosário Oeste e Santa Rita do Trivelato no Estado de Mato Grosso.



Mapa 1. Localização da APACRC. Fonte: Autor (2022).

O critério para escolha das imagens se embasou no tipo de apropriação, do tipo de uso da UC e na ocorrência da queima no ano de 2020. Para a análise foram utilizadas cenas do satélite Landsat 8, disponibilizadas pelos USGS no site www.earthexplorer.usgs.gov. Para a análise da área queimada, foram obtidas cenas pré-fogo (antes da ocorrência da queimada, datada no dia 05 de setembro de 2020) e pós-fogo (depois/durante a ocorrência da queimada, datada no dia 18 de setembro de 2020).



Para realizar o georreferenciamento das imagens e o processamento dos índices de vegetação, foi utilizado o software QGIS 3.22.10 Białowieża.

Para analisar identificar a área de estudo, foi utilizado o índice espectral NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada - Normalized Difference Vegetation Index), seguindo a fórmula:

$$NDVI = (R5 - R4)/(R5 + R4)$$

Onde, R5 equivale à reflectância relativa da banda 5 do Landsat 8 e, R4 é equivalente à reflectância relativa da banda 4 do Landsat 8.

O NDVI é um índice que visa analisar a saúde da vegetação, além disso este índice é muito utilizado para estimar a biomassa, a cobertura vegetal e a determinação de mudanças no padrão de uso do solo (POVH et al, 2008). Com objetivo de identificar o grau de severidade, foram calculados os índices NBR (Índice de Taxa de Queima Normalizada - Normalized Burn Ratio), para as cenas de pré e pós-queima. Seguindo a fórmula:

$$NBR = (R4 - R7)/(R4 + R7) \times 1000$$

Onde, R4 equivale à reflectância relativa da banda 4 do Landsat 8 e, R7 é equivalente à reflectância relativa da banda 7 do Landsat 8. Proposto por Key e Benson (2006), o NBR identifica os diferentes graus de severidade que podem afetar uma determinada região.

Para determinar o devido grau de severidade, o índice NBR foi relativizado (dNBR), elaborado por Roy, Boschetti e Trigg (2006) e determinado pela fórmula:

$$dNBR = NBR_{\text{pré-fogo}} - NBR_{\text{pós-fogo}}$$

A escala de níveis de severidade desta pesquisa pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1. Escala de níveis de severidade do dNBR.

Nível de Severidade	Legenda e Código Hexadecimal	Extensão	Código da Classificação
---------------------	------------------------------	----------	-------------------------



Alta rebrota	#1F8F09	-500 a -250	1
Baixa rebrota	#10B418	-250 a -100	2
Não queimada	#08FF0C	-100 a 56	3
-	#FFFFFF	0	-
Baixa severidade	#FEFA03	56 a 270	4
Severidade moderada baixa	#A72D39	270 a 440	5
Severidade moderada alta	#C90003	440 a 660	6
Alta severidade	#FF0505	660 a 1300	7

Resultados e Discussão

A Figura 2 apresenta o resultado do índice NDVI das duas cenas adquiridas na pesquisa. É possível observar que para o período seco a saúde da vegetação está relativamente saudável, porém a parte mais escura representa as queimadas no período da pesquisa. Levando em consideração o objetivo do índice, é possível perceber que as regiões afetadas não apresentam proveito de um ambiente saudável.

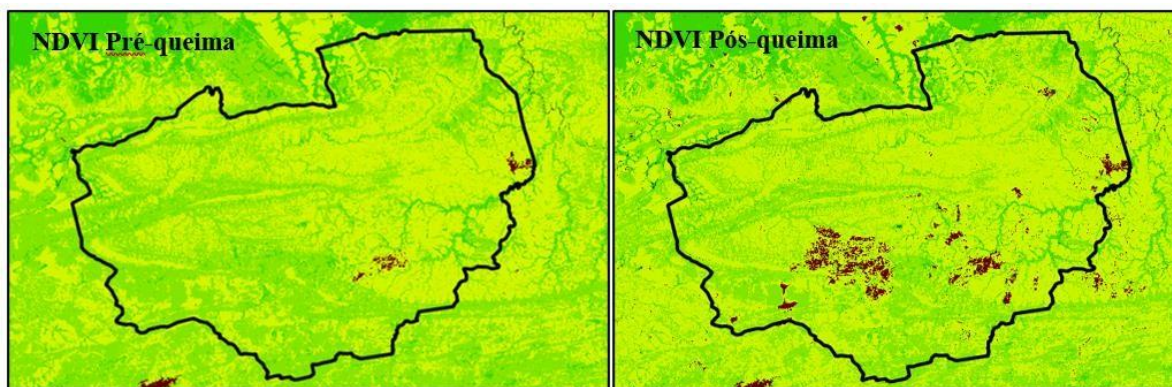


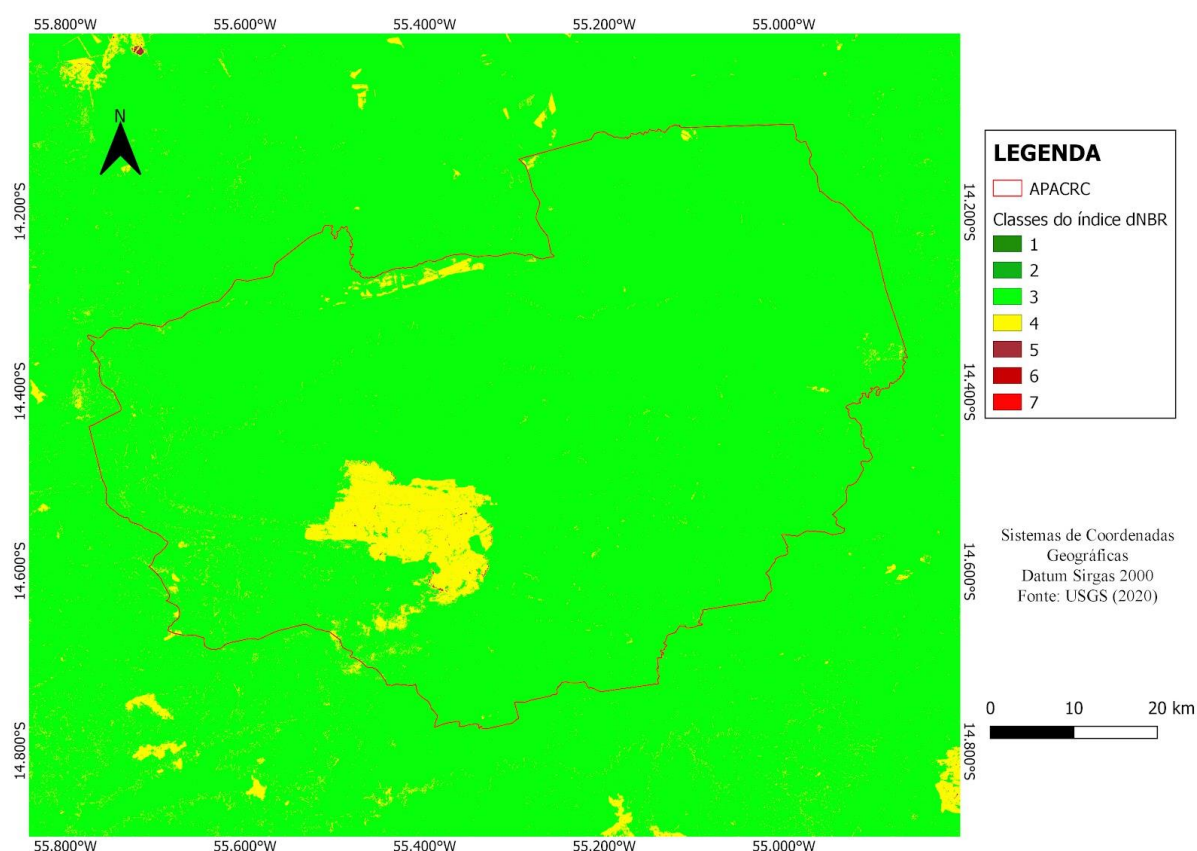
Figura 2. NDVI antes e após/durante a queima. Fonte: Autor (2022).

Poucos focos de incêndio foram encontrados nas cenas adquiridas para o dia 05/09/2020, enquanto que para o dia 18/09/2020 surgiu uma maior quantidade de incêndios, inclusive é possível identificar um grande foco que permeou a área deste



estudo.

Considerando a área total, visualiza-se no Mapa 2, o resultado obtido pelo cálculo do índice dNBR. Na região mais afetada e representada na Figura 1, foi possível identificar baixa severidade (4), severidade moderada baixa (5), severidade moderada alta (6) e alta severidade (7). Nas áreas onde ocorreram altos índices de severidade (6 e 7), observou-se que ainda havia ocorrência de fogo.



Mapa 2. Severidade de queimada na APACRC, por meio do dNBR. Fonte: Autor (2022).

Considerando toda a APACRC, foi possível identificar que a região atingida pelo fogo soma-se a menos de 5% da área total da UC. Sendo que, 4,88 % desta área sofreu baixa severidade de queima, seguindo por 0,03 % com severidade moderada baixa e 0,02% para severidade moderada alta e alta severidade. Mais detalhes podem ser observados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Classificação da severidade por dNBR na AT da APACRC.

Valor	Contagem de pixel	Área (m2)	(%)	Classificação
2	54	48600	0,00	Baixa rebrota
3	4999493	4499543700	95,08	Não queimada
4	256348	230713200	4,88	Baixa severidade
5	1410	1269000	0,03	Severidade moderada baixa
6	518	466200	0,01	Severidade moderada alta
7	382	343800	0,01	Alta severidade
Total	5258205	4732384500	100,00	

Fonte: Autor (2022).

Dentre as formações englobadas neste trabalho, 18.870,57 hectares foram atingidos pelo fogo. Sendo 87,51 % composto pela Formação Savânica, 11,78 % de Formação Florestal e 0,71 % da área queimada compor a Formação Campestre. De todas as áreas analisadas, a maior parte afetada sofreu baixa severidade ao fogo. Os detalhes podem ser observados nas Tabelas 2, 3 e 4, respectivamente.

Tabela 2. Classificação da severidade por dNBR na Formação Campestre (AFC) na APACRC.

Valor	Contagem de pixel	Área (m2)	(%)	Classificação
4	1492	1342800	99,60	Baixa severidade
5	3	2700	0,20	Severidade moderada baixa
6	2	1800	0,13	Severidade moderada alta
7	1	900	0,07	Alta severidade
Total	1498	1348200	100,00	

Fonte: Autor (2022).

Tabela 3. Classificação da severidade por dNBR na Formação Savânica (AFS) na APACRC.

Valor	Contagem de pixel	Área (m2)	(%)	Classificação
-------	-------------------	-----------	-----	---------------



4	182009	163808100	99,20	Baixa severidade
5	922	829800	0,50	Severidade moderada baixa
6	326	293400	0,18	Severidade moderada alta
7	229	206100	0,12	Alta severidade
Total	183486	165137400	100,00	

Fonte: Autor (2022).

Tabela 4. Classificação da severidade por dNBR na Formação Florestal (AFF) na APACRC.

Valor	Contagem de pixel	Área (m2)	(%)	Classificação
4	23985	21586500	97,15	Baixa severidade
5	370	333000	1,50	Severidade moderada baixa
6	183	164700	0,74	Severidade moderada alta
7	151	135900	0,61	Alta severidade
Total	24689	22220100	100,00	

Fonte: Autor (2022).

Ao analisar o grau de severidade para unidades de conservação do Cerrado, Teobaldo e Baptista (2016) tiveram resultados parecidos. Além disso, os autores propuseram uma maior relativização do índice dNBR para detalhar melhor seus resultados. Miller e Thode (2007) também encontraram resultados parecidos para 14 incêndios ocorridos na região da Califórnia, EUA.

Considerações Finais

A formação vegetacional mais afetada pelo fogo foi a Formação Savânica e considerando os resultados adquiridos, é possível entender que tanto para este tipo de vegetação, quanto para as demais formações do Cerrado, o grau de severidade



da queima se enquadra como baixa severidade, ou seja, não tão danosa para os ambientes estudados.

Sugere-se, em pesquisas futuras, realizar análises estatísticas que possam identificar se há diferenças significativas nos diferentes resultados do índice de severidade dNBR entre as formações presentes no Cerrado. Por mais que a temática aplicada aos estudos do fogo no Cerrado seja de relevante importância, ainda se faz necessário realizar muitas pesquisas a longo prazo sobre os efeitos que causam as queimadas neste ambiente, principalmente ao considerar os componentes mais densos da Formação Florestal, como efeitos negativos e na Formação Savânica, como o fogo sendo um agente benéfico.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, pela concessão de bolsa.

Referências

KEY, C.H.; BENSON, N.C. 2006. Landscape Assessment (LA). In 'FIREMON: Fire Effects Monitoring and Inventory System'. (Eds DC Lutes, REKeane, JF Carati, CH Key, NC Benson, LJ Gangi) USDA Forest Service, Rocky Mountains Research Station General, Technical Report RMRS-GTR-164-CD. p. LA1–55. Fort Collins, CO.

MILLER, Jay D.; THODE, Andrea E. Quantifying burn severity in a heterogeneous landscape with a relative version of the delta Normalized Burn Ratio (dNBR).

Remote Sensing of Environment, v. 109, n. 1, p. 66-80, 2007.

POVH, Fabrício Pinheiro et al. Comportamento do NDVI obtido por sensor ótico ativo em cereais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 43, p. 1075-1083, 2008.

RIBEIRO, José Felipe; WALTER, Bruno Machado Teles. **As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado**. Cerrado: ecologia e flora. Embrapa Cerrados



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



– Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

ROY, David P.; BOSCHETTI, Luigi; TRIGG, Simon N. Remote sensing of fire severity: assessing the performance of the normalized burn ratio. **IEEE Geoscience and Remote Sensing Letters**, v. 3, n. 1, p. 112-116, 2006.

SATO, Margarete Naomi. Efeito a longo prazo de queimadas prescritas na estrutura da comunidade de lenhosas da vegetação do Cerrado sensu stricto. **Universidade de Brasília, Brasília, Brazil**, 2003.

SILVA, Fernando Antônio Macena et al. Clima do bioma Cerrado. **Agricultura tropical: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas. ALBUQUERQUE, ACS**, p. 93-148, 2008.

TEOBALDO, Débora; BAPTISTA, G. M. Quantificação da severidade das queimadas e da perda de sequestro florestal de carbono em unidades de conservação do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 9, n. 1, p. 250-264, 2016.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Questão ambiental e movimento ecológico no Cerrado

Sara Carolina Batista Foggia*, Ana Cecília de A. Rego, Murilo Mendonça Oliveira de Souza

*Universidade Estadual de Goiás (UEG), rua Deusdeth Ferreira de Moura, s/n, Centro – Goiás/GO – CEP 76.600.000. E-mail: carolinasara85@gmail.com

Resumo: O debate da questão ambiental se estabeleceu com as relações estabelecidas entre sociedade e natureza, permeadas pelos diferentes modos de produção. A consolidação do capitalismo potencializou a separação entre natureza e seres humanos, tendo a humanidade se autodeclarado como superior e dominante à natureza, passando a identificar esta como uma fonte inesgotável de recursos, o que aconteceu de forma desigual. Por outro lado, ainda que hegemonicamente este status de dominância tenha vigorado, foram construídos movimentos sociais que lutam contra a degradação da natureza, situando a humanidade como parte orgânica do meio ambiente. O Cerrado vivenciou todas essas perspectivas, pois passou por um processo de ocupação produtiva rápida, intensa e altamente violenta. Nosso objetivo, neste texto, foi de compreender a estruturação dos movimentos ecológicos e/ou sociais no Cerrado, nos últimos anos, e delinear qual sua importância para a preservação socioambiental deste bioma/território. A metodologia foi baseada na leitura detalhada de algumas referências e na análise da página de movimentos sociais em defesa do Cerrado. Os resultados indicam que nos últimos anos vem se consolidando uma rede de comunicação e ação em defesa dos povos do Cerrado que contribui fortemente com a conservação deste território, ambiental e socialmente.

Palavras-chave: Natureza. Cerrado. Povos do Cerrado. Movimentos Sociais. Movimentos Ecológicos.

Introdução

A questão ambiental vem ocupando, cada vez mais, os espaços de diálogo na sociedade, abrangendo desde a discussão geral nas redes sociais até debates mais estruturados em universidades e centros de pesquisa, atingindo de forma ampla a cena política internacional, nacional e local. Nesse contexto, surgem e se fortalecem diferentes sujeitos individuais e/ou coletivos, entre os quais se destacam os



movimentos sociais e ecológicos. No Cerrado, especificamente, que passou por intenso processo de degradação socioambiental nas últimas décadas, os movimentos sociais e ecológicos se fortaleceram na luta contra os impactos gerados desde a modernização da agricultura a partir dos anos 1960. Desta forma, este artigo tem como objetivo geral compreender o processo de formação dos movimentos ecológicos no Cerrado, tendo como foco de análise a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, que congrega 56 outras organizações movimentos sociais, se articulando em formato de rede. O texto está organizado a partir de uma reflexão sobre a questão ambiental e de sua materialização para o Cerrado, tendo como base a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado.

Metodologia

A metodologia deste trabalho teve como base a leitura sistêmica de referências sobre o conceito de natureza e movimentos ecológicos, assim como relacionadas ao Cerrado, considerando a perspectiva natural e humana. Além disso, realizamos análise de movimentos ecológicos que lutam pela defesa do Cerrado, com destaque para a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (<https://www.campanhacerrado.org.br/>), utilizando para isso o acesso à página na internet e outras mídias sociais.

Resultados e Discussão

O debate da questão ambiental e a organização de movimentos ecológicos no



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Cerrado tem ocorrido há algumas décadas. Nesse artigo, contudo, a ênfase será na Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, criada em 2016 e composta por dezenas de outros movimentos sociais. A Campanha Nacional em Defesa do Cerrado tem lutado para chamar atenção para este bioma e para seus povos, entendidos como “Guardiões do Cerrado, por cuidarem da terra e fazerem dos frutos uma fonte de vida, não retirando mais do que precisam (CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO, 2022, não paginado)”.

A Campanha Nacional em Defesa do Cerrado foi lançada em 2016, em um contexto de profundas rupturas na institucionalidade democrática no Brasil. De lá para cá, os conflitos fundiários e ambientais no Cerrado só se agravaram, em especial pela expansão de medidas de austeridade neoliberal e com a ascensão do fascismo, racismo e anti-ambientalismo nos últimos anos (CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO, 2022, não paginado).

Além da denúncia direta de agressões contra o ambiente natural e violências contra os povos do Cerrado, a Campanha tem realizado ações no sentido de responsabilizar aqueles que impactam esse território. Nesse contexto, destacamos o Tribunal Permanente dos Povos (TPP), criado para denunciar a devastação de terras deste ecossistema, terras que são base de vida dos povos do Cerrado. Com a degradação deste bioma ocorrerá o que eles afirmam como sendo um genocídio cultural, modo de destruição de histórias, tradições específicas que são adquiridas pelo senso comum, pelo observar, vivenciar e experimentar.

A Campanha denuncia que se nada for feito para frear a devastação do Cerrado, estamos diante da ameaça de aprofundamento irreversível do ecocídio em curso, com a perda (extinção) do Cerrado nos próximos anos e junto com ele a base material da reprodução social dos povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais do Cerrado como povos culturalmente diferenciados, ou seja, seu genocídio cultural (CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO, 2022, não paginado).



A partir das informações dispostas na página da Campanha, é possível entender a amplitude de sua atuação, que segue uma linha geral de destaque para as lutas dos povos do Cerrado, como mostrado na experiência do TPP (Figura 1).

Figura 1 – Página da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, 2022.



Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, 2022.

De forma geral, a campanha tem representado uma rede de articulação dos movimentos sociais e/ou ecológicos que lutam pela preservação do Cerrado, tendo como base estrutural a luta dos povos do Cerrado, camponeses, indígenas, quilombolas e populações tradicionais. Constrói essa luta a partir de uma forte campanha de comunicação e, ao mesmo tempo, de ações direcionadas como já exemplificado com o caso do Tribunal Permanente dos Povos (TPP) que gera elementos para possíveis ações jurídicas ou políticas.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

O Cerrado é um bioma, um território, extremamente diverso, mas também muito ameaçado por um modelo de desenvolvimento que degrada o ambiente natural e violenta as pessoas, os povos do Cerrado. A Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, conjugando várias organizações, mas mantendo o protagonismo dos povos tradicionais, chama atenção para os problemas e para a importância de defendermos o Cerrado e os povos do Cerrado.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Referências

CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO CERRADO. **Histórico da Campanha.** Disponível em: <https://www.campanhacerrado.org.br/a-campanha/historico>. Acesso em: 06 de set. 2022.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Os (Des) caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 2006.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REDES SOCIAIS E PADRÕES ESTÉTICOS: O PERFIL DE KYLIE JENNER NO INSTAGRAM

Carlos Vinicius Soares Costa*

Estudante (IC)

E-mail: carlosvinicicosta@gmail.com

Universidade Estadual Câmpus Cora Coralina - Sede: cidade de Goiás

Resumo: Na contemporaneidade com a Internet e o advento das redes sociais, vivenciamos o surgimento recente dos *digitais influencers*, termo que se designa a usuários que utilizam de sua popularidade em determinada rede social para divulgar um estilo de vida e até mesmo produtos de uma determinada marca patrocinadora. Alguns exibem seu estilo de vida e utilizam da sua imagem como uma vitrine de divulgação de produtos e apresentam ao público um tipo de padrão de beleza. Assim, esse estudo tem como objetivo analisar a empresária e personalidade da mídia Kylie Jenner a partir de suas postagens no perfil do Instagram, nos questionando se existe um tipo de padrão de beleza e estética que é construído e se tais publicações de alguma forma provocam um tipo de impacto ou influência na sociedade e quais as consequências.

Palavras-chave: Padrão de beleza. Redes sociais. Instagram. Influência. Kylie Jenner.



Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil da empresária e personalidade da mídia Kylie Jenner por meio da rede social Instagram. O objetivo principal é compreender a partir de suas postagens nas redes sociais se existe um tipo de padrão de beleza e estética que é construído e se tais publicações de alguma forma provocam um impacto ou influência sobre os padrões de beleza na sociedade.

Material e Métodos

Metodologicamente a presente pesquisa irá contar com um estudo e análise de imagens, aliado à pesquisa bibliográfica e o uso de frames de vídeos. Visto que o objeto de estudo é composto por imagem, vídeo e texto, faz-se necessário um estudo por meio da observação do autor do perfil, Kylie Jenner, na rede social *Instagram*. Buscou-se, analisar as postagens de Kylie Jenner, a fim de analisar os discursos de uma categoria e outra, elucidando sempre a presença implementada de marketing, publicidades e principalmente do processo de construção dos padrões de beleza em torno da empresária e personalidade da mídia social.

Resultados e Discussão



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Atualmente vivenciamos o surgimento dos veículos de comunicação em massa. Com o advento das mídias sociais é perceptível o quanto o mundo se tornou visual. Assim as mídias sociais envolvem todo um aspecto de entretenimento, mas são capazes de influenciar e moldar o comportamento das pessoas, muitas vezes reforçando estereótipos e contribuindo para o desejo de vida do outro.

Considerada como uma das redes mais populares, o *Instagram* constitui-se como um aplicativo de caráter visual que possibilita aos seus usuários a postagem de fotos com uso de filtros, e a realização de vídeos com duração de 15 segundos (PALOMA, 2018). Ao longo dos tempos a indústria da beleza se beneficiou com a exaltação de corpos irreais, e nesse sentido as redes sociais se transformaram em grandes difusoras na busca por procedimentos estéticos.

A presente discussão referente a rede social Instagram, nos permite refletir sobre o quanto as pessoas são muito influenciadas por aquilo que veem nas redes, pelo que é postado pelos artistas e pessoas influentes, buscando imitar o que é apresentado como belo e ideal. “A mídia, dentre as fontes de imposições sociais, exerce papel fundamental na disseminação de modelos corporais e de padrões de beleza, que se fecham exclusivamente em um corpo magro, moldado a suaves curvas e trabalhado esculturalmente em academia.” (SILVA, Ana Flávia de Sousa et al. 2018, p.397).

Hoje a construção da aparência se dá pela constante exigência de um corpo magro. Não só o espelho virou o principal cerne para voltar o olhar para o corpo e vir à tona grandes preocupações e obsessões, mas sim pelos meios de comunicação, que é formado pela vasta quantidade de imagens fantasiosas de corpos ditados como perfeitos.

No mundo das mídias e considerando que estamos inseridos em uma sociedade consumista, as pessoas criam e reforçam padrões de beleza dia a dia. O indivíduo tende a almejar e desejar um aspecto da realidade do outro, que mesmo



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ilusória, o sujeito acaba por sua vez a cultivar uma aparência padronizada. Com isso, vemos hoje uma grande propensão em que as pessoas têm a seguir perfis de pessoas famosas, desde modelos à digitais *influencers*.

Dentre estes está Kylie Jenner. A irmã mais nova da família Kardashian, que construiu sua imagem por meio da sua forte presença na mídia. A jovem celebridade se destaca em seu perfil do Instagram, especialmente por ditar comportamentos considerados de classe e beleza.

A personificação de Kylie Jenner na indústria midiática, nos leva a refletir o quando ela se tornou um símbolo moderno na sociedade contemporânea. Com sua considerável influência nas mídias sociais, ela nos coloca diante de diversas questões, como sua grande exposição nas mídias, os padrões de beleza, estereótipos e o papel da mulher na sociedade atual.

Considerados todos esses aspectos, temos por objetivo alcançar um resultado em que a metodologia escolhida nos auxilie a refletir como a rede social Instagram reforça padrões de beleza irreais e inalcançáveis, compreender os impactos causados por elas, que por sua vez são cada vez mais preocupantes, refletir sobre o poder que uma influenciadora digital tem em ditar padrões estéticos e ideais a serem seguidos, e compreender que beleza não é supérfluo, mas é algo a ser estudado e problematizado, deixando de ser algo relacionado apenas a vaidade, mas também como estudo dos corpos em projeções e do mercado visual das marcas.

Considerações Finais

Com isso, percebemos que os padrões de beleza afirmam seu lugar na contemporaneidade e são propagados pela forte presença midiática. Se nos séculos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



passados os padrões de beleza eram outros, que desde corpos extremamente avantajados à utilização de espartilhos para a obtenção de uma cintura fina, com as recorrentes transformações que ocorreram ao longo dos séculos, hoje temos as grandes personalidades das mídias sociais. Com uma imagem mais performática, altos níveis de retoques, glamour e um corpo extremamente magro, a personalidade digital de Kylie Jenner foi criada como uma versão de realidade inalcançável. É importante enfatizarmos, que não há problema algum em se cuidar e buscar ser uma versão melhor de si, porém quando todo esse cuidado se torna obsessivo, isso deixa de ser apenas um cuidado para, no entanto, se configurar como algo sério e de total responsabilidade social.

Referências

PALOMA, Fátima. **A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DO PADRAO DE BELEZA FEMININO**. Revista da faculdade de Psicologia. Disponível em: <https://unileao.edu.br/repositoriobibli/tcc/F%C3%A1tima%20Paloma%20Caetano%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

SILVA, Ana Flávia de Sousa et al. **CONSTRUÇÃO IMAGÉTICO-DISCURSIVA DA BELEZA CORPORAL EM MÍDIAS SOCIAIS: REPERCUSSÕES NA PERCEPÇÃO SOBRE O CORPO E O COMER DOS SEGUIDORES**. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 395-411, jul. 2018. ISSN 2238-913X. Disponível em: Acesso em: 30 de setembro de 2022. doi: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33305>.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Sabores e Cores: Aspectos cienciométricos sobre os Frutos do Cerrado

Júlio Cezar Milhomens Pereira^{*1}(PG), Giulianna Muniz Vila Verde Safadi² (PQ), Josana de Castro Peixoto³ (PQ). E-mail:

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (PPG TECCER), Câmpus Central, CET, Unidade Universitária de Anápolis, CSEH Nelson de Abreu Júnior.
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (PPG TECCER), Câmpus Central, CET, Unidade Universitária de Anápolis, CSEH Nelson de Abreu Júnior.
3. Docente orientadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (PPG TECCER), Câmpus Central, CET, Unidade Universitária de Anápolis, CSEH Nelson de Abreu Júnior.

Resumo: Os frutos do Cerrado são inúmeros, como o pequi, o baru e a cagaita, porém a maioria dos brasileiros os desconhecem e ignoram seu potencial econômico, cultural e nutricional. Seu uso está crescendo pelas indústrias alimentares e de cosméticos, o que demanda pesquisas. Sendo assim, torna-se importante avaliar quantitativamente o desenvolvimento de estudos sobre esta temática, bem como sua contribuição nas diversas áreas do conhecimento. O objetivo deste estudo foi o de fazer uma análise cienciométrica da literatura científica da última década sobre os frutos do cerrado, no intuito de entender o “estado da arte” e indicar direções futuras para o estudo destes alimentos. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico no sítio Periódicos Capes, utilizando as palavras-chave frutos do cerrado. Foram feitas diferentes avaliações dos artigos. Como resultado, percebeu-se aumento nas pesquisas da última década relacionadas aos frutos do cerrado.

Palavras-chave: Fruitificação. Ciencimetria. Cerrado.

¹ julio_milhomens@hotmail.com



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

O rápido progresso das ciências, em sua generalidade, da ciência da informação e da produção científica no mundo, motivou a geração de instrumentos que quantificam, controlam, rastreiam e disseminam integralmente os saberes produzidos, em particular a coordenação dos estudos publicados em revistas científicas (SANTOS *et al.*, 2012).

Uma das maneiras de se aferir a ciência é através da cienciometria. Vanti (2002) define ela como o ramo da sociologia das ciências e das ciências da informação que estuda, através de parâmetros quantitativos, uma disciplina pré-definida. Estes parâmetros de quantidade são aplicados em certa área do saber para mensurar como está a evolução de dada especialidade do conhecimento, analisando o que é produzido e como está a produtividade deste conteúdo em uma turma de estudiosos da área.

Com a temática dos frutos do cerrado, essa necessidade de se ter dados numéricos não é diferente. É importante dimensionar as pesquisas e os estudiosos da área para se criar um escopo que visa auxiliar a comunidade a identificar, quantitativamente, como estão os escritos voltados a este conteúdo e quais os principais tópicos abordados.

Assim sendo, esse artigo tem por objetivo fazer uma análise cienciométrica da literatura científica da última década sobre os frutos do cerrado, no intuito de entender o “estado da arte” e indicar direções futuras para o estudo destes alimentos.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Material e Métodos

Para a avaliação quantitativa de estudos acerca dos frutos nativos do bioma, utilizou-se a produção bibliográfica como parâmetro dos resultados encontrados na última década. Este levantamento foi produzido utilizando motores de busca indexado nas plataformas Periódicos Capes, Web of Science inserindo as palavras-chave “frutos, Cerrado”. O gradiente temporal foi entre janeiro de 2011 à dezembro de 2021.

A partir das publicações encontradas, foram levantadas três variáveis: (I) ano de publicação dos estudos; (II) comparação com os períodos anteriores e (III) tipo de documento publicado. Em sequência, foram organizados e tabulados os dados em planilha eletrônica (Excel) de acordo com as variáveis avaliadas, para a geração das informações e gráficos.

Resultados e Discussão

Com base no levantamento realizado, foram encontrados 775 trabalhos publicados entre 2011 e 2021 utilizando as palavras-chave “frutos do cerrado”. Após a leitura dos respectivos resumos, 320 foram excluídos por não estarem diretamente relacionados ao tema e 30 trabalhos estavam repetidos na base de dados, sendo selecionados 425 como número amostral.



O número de publicações variou ao longo do período, decrescendo de forma significativa a partir do ano de 2012 e retornando a subir em 2016, com um pico de publicações em 2019 (Gráfico 1).

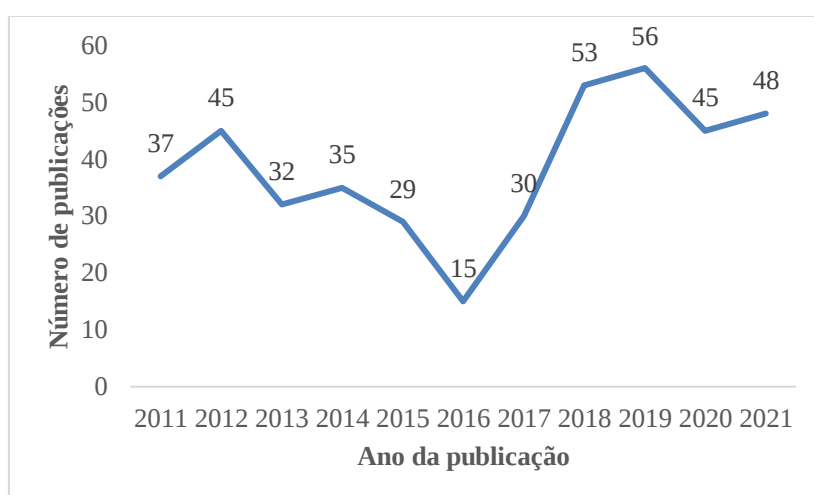


GRÁFICO 1. Número de artigos publicados, na área de ciências ambientais, abordando os frutos do cerrado indexados no Periódicos Capes, nos últimos 10 anos. Elaboração própria.

Essa variação dos níveis de produção científica corrobora diretamente com diversos autores que explicitam em seus trabalhos a necessidade de se promoverem estudos sobre a temática (MORZELLE et al., 2015; ARRUDA et al., 2015; SCARIOT; RIBEIRO, 2015).

Ao se comparar o número de publicações dos últimos 10 anos (425) com a quantidade de trabalhos indexados na plataforma Periódico Capes que antecedem a este período (433), iniciando em 1965 através de um livro que aborda a temática, percebemos que a média de publicações por período de tempo crescia gradativamente. O ápice das publicações se deu na última década, angariando praticamente o mesmo número de publicações reunidas em quase 45 anos.

Das publicações avaliadas, a maior parte se enquadra como artigos originais (93%).



Considerações Finais

Observou-se um crescimento na produção científica voltada aos frutos do cerrado, na década que envolve os anos de 2011 a 2021. A mais expressiva produtividade ocorreu no ano de 2019 e a menor em 2016. A maior parte dos artigos avaliados eram originais.

Os frutos do Cerrado mais citados nos trabalhos foram o pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), a mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), o cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile* St. Hill) e o baru (*Dipteryx alata* Vogel), porém existe uma infinidade de outros frutos que podem ser utilizados como alimentos para o ser humano e animais, além de outros empregos, como a medicina natural e o artesanato.

Portanto, conclui-se que existem muitas vertentes a se pesquisar sobre os frutos do cerrado, inclusive sua cultura alimentar, e que as disciplinas são as mais variadas possíveis, desde a nutrição, perpassando a biologia, zoologia, agronomia, e caminhando rumo às áreas de humanas, como a história, a geografia, a sociologia e a filosofia. Estudar o cerrado é sinônimo de contribuir para sua preservação.

Referências

ARRUDA, H. S. *et al.* Frutos do Cerrado: conhecimento e aceitação da *Annona crassiflora* Mart. (Araticum) e *Eugenia dysenterica* Mart. (Cagaita) por crianças utilizando o paladar e a visão. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 3, n. 4, p. 224-230, 2015.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



MORZELLE, M. C. *et. al.* Caracterização química e física de frutos de curriola, gabioba e murici provenientes do Cerrado brasileiro. **Rev. Bras. Frutic.**, Jaboticabal, v. 37, n. 1, p. 96-103, mar. 2015.

SANTOS, T. M. *et al.* Reflexões sobre a utilização de indicadores cienciométricos. **Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 15-22, 2012.

SCARIOT, A.; RIBEIRO, J. F. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da Cagaita, Brasília-DF: **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**, v. 1, 2015.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, aug. 2002.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Suscetibilidade ao consumo e influência dos pares nas decisões de consumo: estudo com pré-adolescentes

*Byanca Rodrigues Canuto de Sousa (IC)¹ byanca@aluno.ueg.br, ²Sônia Bessa (PQ)²

Av. Universitária, S/N - Nordeste, Formosa - GO, 73807-250

Resumo

Essa investigação com aporte na psicologia econômica tem como objetivo averiguar a suscetibilidade e a influência dos pares nos atos de consumo. Participaram 125 estudantes pré-adolescentes com idade entre 9 e 15 anos, de ambos os sexos, de escolas pública e particular de cidade goiana e de nível socioeconômico baixo e médio. Foi utilizada uma escala que permite medir a suscetibilidade do consumidor à influência interpessoal e assim averiguar sentimentos e atitudes dos pré-adolescentes mediante solicitações de consumo, sob o olhar dos pares e em como estes influenciam nas decisões de consumir ou não um produto. O Nível socioeconômico, a idade, o tipo de escola que frequentam e o sexo foram preditores de diferenças significativas. Estudantes de escolas particulares e de nível socioeconômico médio foram mais suscetíveis ao consumo que aqueles de NSE baixo e de escolas públicas. A necessidade de ser admirado pelos amigos, melhorar a imagem, ter reconhecimento e sucesso entre os pares, foi mais importante para os participantes do sexo masculino. Os estudantes mais novos são mais suscetíveis ao consumo entre pares. Nessa investigação as decisões de consumo, são motivadas por sentimentos e atitudes relacionados com o olhar dos pares em especial para os pré-adolescentes do sexo masculino de nível socioeconômico médio e de escolas particulares. Os resultados dessa investigação abrem discussão para a inserção da educação econômica e financeira na educação básica.

Palavras-chave: Consumo. Influência dos pares. Estilo. Econômicos

Introdução

Este artigo é um recorte do projeto em andamento “Desenvolvimento de conceitos econômicos em crianças, adolescentes e jovens e sua integração com os setores educativos: prática econômicas em relação ao dinheiro”, aprovado pelo Comitê Institucional de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Trata-se

¹ Bolsista de Iniciação Científica da UEG/CNPQ. Estudante de Pedagogia UEG-Formosa.

² Dra em Educação pela Unicamp. Docente do curso de Pedagogia da UEG-Formosa.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



de um estudo feito em rede com a Universidad de la Frontera em Temuco, no Chile, com o intuito de contribuir para a ampliação de pesquisas que contemplem os fenômenos econômicos e as implicações educacionais de estratégias de alfabetização econômica, assim como uma possível influência da escola básica e da universidade. O projeto é coordenado pela prof.a Dra. Sônia Bessa.

As crianças têm um papel fundamental para o consumo da sociedade, influenciando inclusive no poder de compra de suas famílias, o que as torna vulneráveis perante a mídia, já que elas não têm um concreto poder de decisão junto a sua família, se tornando um consumidor em potencial para o mercado.

Bessa (2019) alerta que a Internet é alvo da visão capitalista e mercadológica e foi inserida na lógica do consumo, colonizada por novas elites, espelhando as desigualdades e hierarquias do mundo. Essa autora faz menção a “cultura da mídia” para descrever os efeitos dos meios de comunicação de massa. e acrescenta que a cultura midiática domina todos os aspectos da sociedade, modificando a visão de cultura, cidadania, valores morais, escola, família, igreja, sexo, casamento, etc. Também surgiram novos modelos de identificação, estilo, moda e comportamento. Com o advento da cultura da mídia, os indivíduos são submetidos a um fluxo, sem precedentes, de imagens e sons, dentro de sua própria casa e em todos os lugares; novos mundos virtuais de entretenimento, informação, sexo e política estão reordenando percepções de espaço, de tempo e anulando distinções entre realidade e representação.

Para Sousa et al. (2017) crianças e adultos que são direcionados à valorização de posses e bens materiais abrindo espaço para o poder e a força da mídia induzir ao consumo pouco reflexivo.

Outro aspecto apontado por Bauman (2008) diz respeito a influência que a sociedade de consumo tem sobre as pessoas: a publicidade e a sociedade de consumo atuam dando uma falsa impressão de igualdade entre as pessoas, ao não



reconhecer idade, gênero, tampouco distinções de classe, dessa forma vai incitando pessoas menos favorecidas a gastar o pouco que possuem com consumo sem sentido em detrimento de suas exigências básicas sob o risco de não serem humilhadas ou ridicularizadas.

Consumir determinado produto tem se caracterizado como um ato de inclusão para a criança. “O uso de determinadas marcas traz a falsa ilusão de pertencimento a um determinado grupo” que, conseqüentemente, traz a sensação de exclusão, criando assim o ciclo de consumo constante (SCHMIDTY HORLLE; SCHMIDT, 2017, p.10). A relação das vivências das crianças é de suma importância para o amadurecimento, e a consciência em relação ao dinheiro. A criança em algum momento começa a reproduzir suas experiências, com o seu meio social de maior convívio, a escola, ao observar um colega que não possui objetos como o seu.

A influência do grupo é um fator especialmente relevante quando se trata da socialização de consumidores adolescentes ou jovens, (DECKER et al, 2006). Bauman (2008) faz menção à liquidez das relações humanas e a atribuição de objetos como sinônimos de bem estar emocional, sentimental e social, e o anseio da aprovação da imagem corporal, pelos estilos de consumo. Nesse afã não somente adolescentes, mas, “[...] homens e mulheres procuram grupos aos quais possam pertencer, num mundo onde tudo o mais está se movendo e mudando, onde nada mais é garantido” (BAUMAN 2008, p.192)

Um dos pontos de grande importância é a desigualdade social que influencia muito em como cada criança e adolescente veem a consumir o dinheiro, tornando-se essa uma questão identitária (MOURA et al, 2013). Em uma sociedade onde a desigualdade permeia, a frustração de não comprar um determinado objeto causa o sentimento de exclusão.

Como destaca Bessa e Saravali (2022) o consumo assumiu o papel de motor das sociedades, transformando as necessidades de subsistência em atos de



consumo, num ciclo constante de automanutenção. As pessoas conseguem desenvolver suas identidades, consumindo e sendo consumidas, com interferência em suas personalidades. A cultura do consumo não está afetando somente o meio ambiente e os recursos do planeta, mas a constituição das subjetividades contemporâneas, isto é, a construção da identidade dos sujeitos integrados ao atual bojo social.

Nesse sentido esse estudo propõe-se a averiguar a suscetibilidade e a influência nas intenções de consumo entre pré-adolescentes; segundo o nível socioeconômico, gênero, idade e tipo de escola que frequentam.

Material e Métodos

Essa investigação com aporte na psicologia econômica é um estudo de natureza descritiva comparativa, com um desenho multivariado quantitativo. Participaram 125 estudantes pré-adolescentes com idade entre 9 e 15 anos, de ambos os sexos, de escolas pública e particular de cidade goiana. O nível socioeconômico foi classificado pelo tipo de escola frequentada: escola pública nível socioeconômico baixo e escola particular nível sócio econômico médio, participaram 65 e 60 estudantes respectivamente. A idade dos estudantes variou entre 9 e 15 anos, 19,2% têm 9 anos, 32% 10 anos, 17,6% 11 anos, 13,6% 14 anos e 17,6% com 15 anos. O gênero, ano escolar cursado e tipo de escola que frequentam pode ser visualizado na tabela 1. 40 do sexo masculino e 85 do sexo feminino. 30 estão no 4º ano, 55 no 5º ano, 17 no 7º ano e 23 no 8º ano.

Foram utilizados uma escala tipo Likert adaptada por Bustos; Denegri e Venezuela (2019) a partir de escala anterior de Bearden, Netemeyer e Tell (1989). A escala foi adaptada e contextualizada a partir dos estudos anteriores, para se ajustar ao contexto brasileiro. São propostas 6 questões em que os estudantes marcavam a alternativa que lhes parecia mais correta, com seis pontos variando de 1 = discordo



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



totalmente; 2 = discordo; 3 = discordo pouco; 4 = concordo pouco; 5 = concordo e 6 = concordo totalmente. Com um ponto médio de 3,5. (BUSTOS, DENEGRI E VALENZUELA 2019). A escala permite medir a suscetibilidade do consumidor à influência interpessoal e assim averiguar sentimentos e atitudes dos pré-adolescentes mediante solicitações de consumo, sob o olhar dos pares e em como estes influenciam nas decisões de consumir ou não um produto.

Conforme esclarece Bearden; Netemeyer; Tell (1989) suscetibilidade do consumidor à influência interpessoal pode ser vista como um traço geral que varia entre os indivíduos e está relacionado a outros traços e características individuais. Seria a necessidade que o indivíduo tem de se identificar ou melhorar a imagem na opinião de outras pessoas importantes ao adquirir produtos e marcas e o forte desejo de se conformar com as expectativas dos outros em relação às suas decisões de compra.

Foi feito um contato formal com os gestores das escolas solicitando o consentimento para realizar a investigação, considerando as implicações éticas de trabalhar com crianças, um termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado aos pais ou responsáveis das crianças e um termo de assentimento para eles. Deve-se considerar que o projeto, do qual esta pesquisa faz parte, foi analisado e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Goiás. As crianças do quarto ao oitavo anos das duas escolas (pública e particular) foram contatados e explicitados os objetivos da pesquisa aos alunos, indicando os critérios de sigilo e voluntariedade. Aqueles que aceitaram participar foram solicitados a assinar o termo de assentimento e explicado detalhadamente as características da pesquisa. A escala foi aplicada nas salas de aula em dia e horário acordado com os professores entre os meses de agosto e setembro de 2021. Para determinar a pontuação total das variáveis dos itens da escala foram utilizadas medidas de centro, dispersão e forma. Para determinar se havia diferenças significativas entre as variáveis, os testes t de



Student e ANOVA foram realizados conforme apropriado.

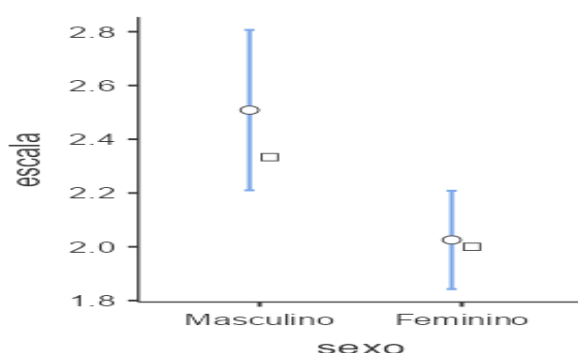
Resultados e Discussão

A escala de suscetibilidade ao consumo entre pares das variáveis alcançou entre os participantes uma média de 2,18 e desvio padrão de ,918.

A fim de verificar a normalidade dos dados, foi aplicada o teste Shapiro wilk e o teste de Levene para verificar a homogeneidade. Como constatou-se a homogeneidade dos dados foi utilizado o teste t Student para amostras independentes que mostrou que existem diferenças significativas entre o sexo masculino e feminino ($t= 2,818$, $p=0,006$). A média do sexo masculino foi de 2,51 (DP=0,69) e do sexo feminino foi de 2,03 (DP, 0,86). A necessidade de ser admirado pelos amigos, melhorar a imagem, ter reconhecimento e sucesso entre os pares, foi mais importante para os participantes do sexo masculino em relação aos do sexo feminino. No gráfico 1 de barra do erro, representa diferenças amostrais significativas com 95% de confiança.

Ainda na infância a influência entre pares começa a se manifestar e aumenta na medida que os adolescentes buscam validação, companheirismo e apoio entre si. (LEFF 2004). Investigação realizada por Santos e Murta (2016) identificou a influência dos pares.

Gráfico 1 – Suscetibilidade ao consumo quanto ao gênero





A tabela 1 apresenta as médias quanto ao gênero e em toda a escala verifica-se que a média masculina é superior a média feminina, ou seja, os homens são mais suscetíveis ao consumo entre pares que as mulheres. Contudo só foi verificada significância nos itens 2, 4, 5, e 6, para os homens é significativa a necessidade de comprar para ser admirado, ter mais amigos, melhorar a imagem e ser reconhecido como uma pessoa de sucesso.

Tabela 1 - Análise Descritiva e Comparação dos Escores quanto ao gênero

	sexo	N	Média	Desvio Padrão	Índice de significância
1.É importante que meus amigos gostem dos produtos e marcas que compro.	M	40	2,28	1,536	
	F	85	1,88	1,507	
2. Quando admiro alguém, muitas vezes, tento comprar os mesmos produtos ou marcas que a pessoa compra.	M	40	2,65	1,252	P<0,05
	F	85	1,91	1,385	
3 Adoraria poder comprar produtos e marcas que meus amigos aprovam	M	40	2,38	1,514	
	F	85	2,61	1,670	
4 Para manter uma boa relação com meus amigos, muitas vezes, compro os mesmos produtos ou marcas que eles	M	40	2,10	1,355	P<0,001
	F	85	1,38	,845	
5 Sinto que a compra ou o uso de uma marca em particular, melhorará a minha imagem	M	40	3,05	1,739	P<0,05
	F	85	2,40	1,612	
6 compro pra ter sucesso e ser reconhecido.	M	40	2,60	1,646	P<0,05
	F	85	1,98	1,496	

Fonte: dados organizados pelas autoras.

O tipo de escola que os participantes frequentam mostrou-se preditor da suscetibilidade ao consumo dos estudantes ($t = 3,061$; $p < 0,003$). A média da escola pública foi de 1,95 (DP = 0,91) e da escola particular foi de 2,43 (DP = 0,86). Em todas as variáveis a média dos estudantes da escola particular foram maiores que da escola pública, mas os itens aprovação, sucesso e imagem positiva diante dos amigos parece ser uma necessidade maior dos estudantes de escolas particulares com $p < 0,05$.

As médias quanto a escola pública e particular tiveram algumas diferenças que



chamaram a atenção. Os itens 3, 5 e 6 tiveram diferença significativa. O item 3 (Adoraria poder comprar produtos e marcas que meus amigos aprovam) a média da escola pública foi de 2,11 e da escola particular de 3,00 e $p=0,001$ indicando que a necessidade de comprar para ser aprovado pelos amigos é mais intensa para os estudantes das escolas particulares. No item 5 (Sinto que a compra ou o uso de uma marca em particular, melhorará a minha imagem) a média da escola pública foi de 2,28 e da escola particular de 2,97, $p=0,005$ novamente os estudantes da escola particular tem sensibilidade maior a manter uma boa imagem entre os pares. O sexto item (compro pra ter sucesso e ser reconhecido) a média da escola pública foi de 1,75, e da escola particular de 2,63 e $p=0,001$, indicando que a necessidade de reconhecimento e sucesso é mais acentuada entre os estudantes de escolas particulares. Como os estudantes da escola particular foram classificados como pertencentes ao NSE médio, conclui-se que estes são mais suscetíveis ao consumo que aqueles de escolas públicas. A necessidade de ser admirado, ter sucesso, uma boa imagem entre os pares e um bom relacionamento foi sensivelmente predominante entre estudantes de NSE médio.

A fim de verificar se a idade teve efeito sobre a suscetibilidade ao consumo entre pares foi feito a análise de variância ANOVA one way e constatado que houve diferença significativa ($F(2,120) = 2,965$; $p=0,022$) $\eta^2p=0,090$. Foi feito o post hoc de tukey a fim de verificar em qual idade existia significância e só foi encontrada diferença significativa $p=0,024$ de estudantes de 10 e 14 anos.

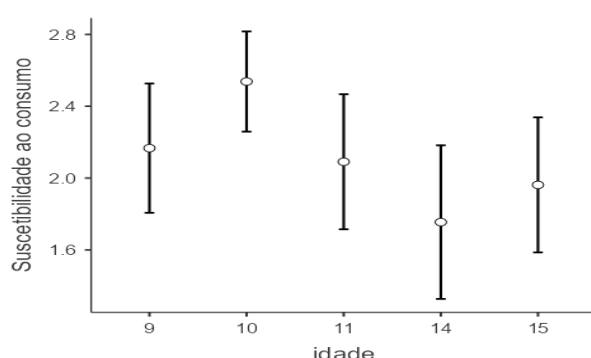
No gráfico 3 verifica-se que os estudantes mais novos são mais suscetíveis ao consumo e suscetibilidade maior quanto ao consumo entre pares.

Nunes (2007) explica a existência de um comportamento comum entre todas as faixas etárias, mas especialmente, num período intermediário, em que o indivíduo não está nem na adolescência e nem na fase adulta, esses pré-adolescentes referem-se ao ato de comprar bens de consumo como algo intrínseco do ser humano na



sociedade.

Gráfico 2- Suscetibilidade ao consumo quanto ao tipo de escola



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

Para Santos e Fernandes (2010) adolescentes mais materialistas têm um maior contato e internalizam mais facilmente as influências dos pares. Não somente o materialismo mais outros elementos podem influenciar diretamente as relações de consumo, resultados de pesquisa realizada por Medeiros et al, (2015) com 153 adolescentes, demonstraram que fatores como estresse, materialismo e prazer em comprar influenciam o comportamento de compra compulsiva dos adolescentes.

Agradecimentos

Ao CNPQ e a UEG pela bolsa de iniciação científica, a profa. Dra. Sônia Bessa pela Orientação e ao povo brasileiro por financiar essa investigação com os seus impostos.

Referências

BAUMAN, Z. **Vida para consume**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2008

BEARDEN, W; NETEMEYER, R; TEEL, J. Measurement of Consumer Susceptibility to Interpersonal Influence. *Journal of Consumer Research*, 15 (March), 473-481. 1989.

BESSA, S. Família, mídia, consumo e dinheiro. In:Org (BESSA S,FERMIANO, M.B.)



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Educação Econômica e para o Consumo. Curitiba: Appris, 2019.

BESSA, S.; SARAVALI, E. G. Compreensão do mundo econômico por estudantes do ensino médio. **Cadernos Zigmunt Bauman**. Vol. 12, num. 28, 2022.

BUSTOS, S.B. DENEGRÍ, M. VENEZUELA, P. S. Consumo, actitudes hacia el endeudamiento, materialismo e influência de pares en adolescentes rurales del sur de Chile. **Interdisciplinaria** - Centro Interamericano de Investigaciones Psicológicas y Ciencias Afines vol. 36, núm. 1, 2019.

DECKER, S.; MA, Z; FABER, A.; LI-LU; DUBE, L. Childhood Socialization Effects on Adult Ability to Control Impulse, **Advances in Consumer Research**, v.33, p.296-298, 2006.

LEFF, S. Gaining a better understanding of peer group contributions to dating aggression: implications for prevention and intervention programming: comment on Kinsfogel and Grych. **Journal of Family Psychology**, 18(3), 516-518. 2004.

MEDEIROS Medeiros, I. S. F. N. Diniz, F. J. da Costa, R. de C. F. Pereira. Influência de Estresse, Materialismo e Autoestima na Compra Compulsiva de Adolescentes. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, 2ª Edição Especial, art. 2, pp. 137-156, Agosto 2015.

NUNES, B. F. Consumo e identidade no meio juvenil: considerações a partir de uma área popular do Distrito Federal. v. 22, a. 3, Brasília: **Sociedade e Estado**, set/dez, 2007.

MOURA, T. VIANA, F. LOYOLA, V. Análise de Concepções Sobre a Criança e a Inserção da Infância no Consumismo. **Psicologia Ciência e Profissão** 33, no. 2 p. 474-489. 2013

SANTOS, C. P., FERNANDES, D. V. D. H. A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **Revista de Administração Mackenzie**, 12, 169-203. 2010.

SANTOS, K. B; MURTA, S. G. Influência dos Pares e Educação por Pares na Prevenção à Violência no Namoro. **Psicologia: Ciência e Profissão** Out/Dez. 2016 v. 36 nº4, 787-800.

SCHMITZ HORLLE, A.; SCHMIDT, S. P. Criança, identidade e consumo: um estudo sobre as lições da publicidade infantil. **Rizoma**, v. 5, n. 1, p. 165-177, 5 jul. 2017.

SOUZA, R. G. *et al.* **Consumo Infantil**: A Influência da Mídia no Desejo de Compra das Crianças. XIV Simpósio em Excelência em Gestão e Tecnologia, 2017.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Tecnologias Digitais Integradas à Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Municipal De Goiânia.

Tânia das Graças de Castro Silva¹ (EXT)*. Rosângela de Bessa Barbosa da Silva² (EXT). Gislene Lisboa de Oliveira³ (PQ),

¹ Universidade Estadual de Goiás – Trindade. eutaniacastro@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – Trindade.

³Universidade Estadual de Goiás – CEAR – Anápolis

Resumo: A extensão universitária entre seus objetivos, busca articular o conhecimento científico compartilhado com os estudantes, às necessidades da comunidade na qual estão inseridos, seja através de ação social, pesquisa e outros . E partindo deste pressuposto compartilha-se aqui parte da experiência vivida até o presente através da pesquisa “Tecnologias Digitais Integradas à Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Municipal De Goiânia”. O primeiro andamento do presente texto refere-se a uma breve apresentação do projeto que se desenvolveu em uma unidade escolar municipal de Goiânia, tendo como público alvo a atual condição dos estudantes da EJA, e sua relação com as Tecnologias digitais de informação e comunicação, voltadas especialmente ao processo de ensino-aprendizagem; bem como seus limites e possibilidades. Sequencialmente relaciona-se metodologias adotadas e aplicadas no desenvolvimento do projeto, e finalmente algumas reflexões sobre o trabalho até então realizados e objetivos previamente vislumbrados.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. EJA. Estudantes. Educação. Inclusão.

Introdução



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Esta pesquisa, integra parcialmente ações extensionista do Projeto de Extensão “UEG INTEGRA: Inclusão digital de alunos da Educação de Jovens e Adultos, uma possibilidade durante os estágios de acadêmicos do Curso de Pedagogia”, coordenado pela professora Dr^a Gislene Lisboa de Oliveira. No qual objetiva-se apresentar o percurso histórico, legal e epistemológico da EJA no Brasil, até o presente; conhecer o perfil dos alunos da EJA de uma escola pública municipal de Goiânia e analisar os limites e possibilidades da inclusão digital destes.

Justifica-se esta, pela multiplicidade e constantes transformações decorrentes do avanço tecnológico em nossa sociedade, e contexto dos alunos da EJA, e em como contribuir para que eles possam agir com autonomia , na socialização das tecnologias no convívio social e principalmente no processo ensino-aprendizagem.

O período de distanciamento social decorrente do Coronavírus, trouxe debates e reflexões. Especialmente sobre uma didática envolvente, construtiva e principalmente tecnológica; surgindo assim a problematização - Como está a inclusão digital dos alunos da EJA de uma escola pública municipal de Goiânia?

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, numa abordagem qualitativa, que objetiva explorar através de recursos bibliográficos, documentais, experimentos e estudo de campo, práticas pedagógicas reais, que aproximem e viabilizem a inclusão



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



dos jovens e adultos neste mundo digital, buscando proporcionar-lhes, maior autonomia e múltiplas oportunidades de inserção social. Entre as bases teóricas buscadas destacam-se Libâneo (2012), Pinto (2021), Santana (2015), e outros.

A fim de conhecer o perfil destes alunos, aplicou-se um questionário, para conhecer e entender o sujeito da EJA; e realizando oficinas, com um encontro semanal, desde o mês de maio de 2022 até o presente.

Resultados e Discussão

A análise das informações obtidas pelo questionário, unidas à pesquisa bibliográfica, tendo como base referencial Lara (2010) e Moura (2018) - ambos abordando sobre os sujeitos da EJA e Educação Pública – ; e ainda as interações semanais, através do diálogo com os alunos, equipe gestora, e professores, oportunizaram conhecer historias pessoais dos alunos, seus objetivos na escola e principalmente, quais as principais dificuldades quanto às tecnologias, bem como conduziu a reflexões sobre que caminhos e metodologias adotar.

Do que se presenciou, pode-se tomar a expressão de Libâneo como referência e paráfrase, “o dualismo da escola perversa”. Apesar de leis que regulamentam que serve de base para inclusão, qualidade de ensino-aprendizagem com uso de recursos tecnológicos visando também a formação profissional (BRASIL, 2007), a realidade é bem diferente. Pergunta-se então: “Que caminhos trilhar para alcançar o ideal,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



considerando as contradições e possíveis intervenções para que de fato, a utilização de instrumentos digitais sejam utilizados como instrumento facilitador e construtor do conhecimento?”.

Considerações Finais

O relato é fruto de descobertas, vivências e aprendizagens que as bolsistas participaram ao longo de aproximadamente um ano, entre leituras, construção de conteúdos a partir de outros teóricos, tendo em vista necessidades reais experienciadas em campo, bem como reflexões e replanejamento sempre que alguns diagnósticos o exigiam.

Ressalta-se aqui, que conhecer a comunidade que cerca a Universidade e/ou a do próprio acadêmico, é um desafio a ser pensado e refletido para o crescimento acadêmico-profissional e a produção científica. Bem como a importância da bolsa para nossa formação, possibilitando a aquisição de livros e deslocamentos.

Agradecimentos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Somos gratos a todos aqueles que nos cercam e nos motivam nesta jornada, e de maneira especial nossa orientadora Dr^a Gislene Lisboa de Oliveira, a quem muito admiramos, e nunca mediou esforços para nos fazer crescer e aperfeiçoar. Bem como a UEG que nos acolhe, proporcionando-nos pela experiência a própria construção do saber científico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf . Acesso em 07/09/2022

BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm . Acesso em 07/09/2022

LARA, P. J. Os desafios da educação de jovens e adultos na sociedade da informação. 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf . Acesso em: 28 jun. 2021.

FRIEDRICH, Márcia et al . Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro , v. 18, n. 67, p. 389-410, jun. 2010 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200011&lng=pt&nrm=iso . acessos em 04 jul. 2022.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



MOURA, C. B. e SILVA, M. P. Cap. O sujeito da EJA. (GARCIA, R. M.; SILVA, M. Pereira. EJA, diversidade e inclusão: reflexões (im)pertinentes. Ed. UFPB, João Pessoa PB, 2018. disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/139/57/557-1> . Acesso em 06 de jul. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa. 2012;38(1): ISSN: 1517-9702. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29821428001> . Acesso em 06 de jul. 2022

SANTANA, A. A modalidade de ensino EJA e a inclusão digital: Reflexões Sobre O Cenário Atual. Disponível em: < <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/217> . Acesso em 06 de jul. 2022.

PINTO, Maria José Barbosa. O uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/79662> . Acesso em: 11 de jul. 2022.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



TELA DIALÉTICA: a consciência crítica através do cinema

Renato Coelho^{1*} (PQ) (renato.coelho@ueg.br), Gabriel Gonçalves Coelho² (IC), Marcos Alves Cavalcante³ (IC), Mikael Mendonça da Costa⁴ (IC), Olavo Braga Evaristo⁵ (IC)

1, 2, 3 4, 5 Universidade Estadual de Goiás – Campus Metropolitano – Unidade ESEFFEGO

Resumo

O projeto extensionista "Tela Dialética" busca proporcionar à comunidade acadêmica e também à comunidade em geral a publicização de clássicos do cinema mundial, e a promoção de uma experiência crítica aos sujeitos através de uma interpretação sociológica de fundo dialética marxista das obras fílmicas apresentadas. As obras fílmicas são apresentadas e em seguida realiza-se um amplo debate crítico sobre as principais categorias apresentadas nos filmes. Esta experiência fílmica tem por objetivo principal a formação de uma consciência crítica nos sujeitos-receptores através do cinema. Toda produção cinematográfica é construída dentro de um determinado contexto social e carrega também valores, ideologias e relações sociais de classe que de forma direta ou indireta refletem sobre o público que o assiste. Além disso, toda produção fílmica também reproduz os conflitos e contradições da luta de classe. A proposta do projeto "Tela Dialética" é proporcionar uma experiência fílmica aos sujeitos-receptores, ou seja, uma conscientização política àqueles que assistem aos filmes apresentados através de uma análise hermenêutica de cariz marxista, a fim de desvelar a realidade social com a apresentação e debate de obras cinematográficas importantes.

Palavras-chave: Extensão. Cinema. Marxismo. Consciência Crítica



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

O projeto TELA DIALÉTICA surgiu informalmente em 2013 com a apresentação do documentário “Com Vandalismo” produzido pelo Coletivo Nigéria Audiovisual no auditório da UEG e no antigo Campus Goiânia ESEFFEGO, localizado no bairro de Vila Nova na cidade de Goiânia. E a partir do ano de 2017, tornou-se Projeto de Extensão da UEG e visando publicizar e analisar criticamente obras fílmicas relacionadas a temas como corpo, educação, cultura, estética, trabalho, lazer, movimentos sociais e política. Através de análise hermenêutica sociológica de cunho dialético de obras cinematográficas importantes, propõe-se a discussão de temas e conteúdos fílmicos atuais e relevantes, relacionados ao cotidiano e aos conflitos da vida moderna, dentro do contexto de uma sociedade de classes (capitalista) e globalizada.

A proposta do projeto “Tela Dialética” é proporcionar uma experiência fílmica aos sujeitos-receptores, ou seja, uma conscientização política àqueles que assistem aos filmes apresentados através de uma análise hermenêutica de cariz marxista, a fim de desvelar a realidade social com a apresentação e debate de obras cinematográficas importantes. O objetivo principal deste projeto de extensão é em Analisar obras fílmicas através da reflexão crítica e hermenêutica para a criação e a promoção de uma experiência crítica-dialógica nos sujeitos-receptores.

Parece ser deste modo que determinadas experiências culturais associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças, visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. (DUARTE, 2002)



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Toda produção cinematográfica é construída dentro de um determinado contexto social e carrega também valores, ideologias e relações sociais de classe que de forma direta ou indireta refletem sobre o público que o assiste. Além disso, toda produção fílmica também reproduz os conflitos e contradições da luta de classe.

Ao fazê-lo, consegue demonstrar que a realidade sócio-histórica efetiva é maior e mais complexa que conceitos e categorias abstratas que procuram apreendê-la cientificamente. (ALVES, 2006)

Vale destacar ainda o grande potencial do cinema dentro a universidade como um importante instrumento pedagógico na promoção de sujeitos críticos e conscientes politicamente. Através da inserção destes mesmos sujeitos, chamados de sujeitos-receptores, na experiência fílmica, levando-se em conta o atual contexto de uma sociedade marcada essencialmente pela divisão de classe e pela injustiça social, poder-se-á criar um espaço importante de debates e de contraposição ao reprodutivismo e à alienação altamente presente nos ambientes acadêmicos e fora dele. Há de se destacar o grande potencial pedagógico que o cinema representa no cenário educacional.

Material e Métodos

A metodologia abordada no projeto de extensão "Tela Dialética" é pautada na chamada hermenêutica sociológica de fundo dialético materialista (ALVES, 2006). O filme não é apenas um texto a ser lido ou compreendido, é também segundo Alves



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



(2006) um pré-texto capaz de produzir a auto-consciência reflexiva do ser social no mundo. Assim sendo, o chamado sujeito-receptor (o indivíduo que assiste o filme) experimenta neste momento uma experiência crítica, ou seja, pode-se promover a própria ação crítica do sujeito neste processo e conseqüentemente a formação da sua consciência política.

A proposta metodológica do projeto de extensão "Tela Dialética" é a apresentação fílmica com temas relacionados às categorias tais como corpo, trabalho e educação, a fim de promover uma experiência fílmica e crítica sobre os conteúdos relacionados. Os filmes serão publicizados e apresentados para o público no auditório da UEG ou em salas de aula e em seguida são promovidos amplos debates e problematizações das principais categorias envolvidas na obra (análise por categorização).

Resultados e Discussão

O projeto extensionista "Tela Dialética" tem como público alvo alunos e professores dos cursos de Educação Física e de Fisioterapia da Unidade Goiânia ESEFFEGO, assim como também alunos e professores da rede pública de ensino de Goiânia e a comunidade goianiense em geral.

A análise crítica e discussões na forma de debates sobre obras fílmicas relevantes visam proporcionar aos sujeitos receptores das obras fílmicas apresentadas, uma formação crítica e política sobre os temas apresentados nas obras



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



cinematográficas em questão.

[...] por trás do chamado “receptor” existe um sujeito social dotado de valores, crenças, saberes e informações próprias de sua(s) cultura(s) que interage, de forma ativa, na produção dos significados das mensagens. (DUARTE, 2002)

A primeira obra analisada dentro do projeto “tela Dialética” foi no ano de 2013, com o documentário “Com Vandalismo” produzido em 2013 pelo coletivo independente Nigéria, cuja discussão principal tratava sobre os movimentos autônomos de rua no Brasil realizados em junho de 2013. No primeiro semestre de 2022 foram exibidos e analisadas as obras “Dieta de Gladiadores” (“The Game Changers”), (USA), que descreve a dieta vegana para atletas de alto rendimento em contraposição à dieta com proteínas. Este documentário foi produzido em 2019 pelo diretor Louie Psihoyos. Também foi apresentado e discutido o documentário “Geraldinos”, (BRASIL), produzido em 2015 e dirigido por Renato Martins e Pedro Asbeg, que descreve as transformações dos tradicionais Estádios brasileiros em suntuosas Arenas esportivas a partir da Copa do Mundo FIFA 2014, realizada no Brasil, denunciando o processo de gentrificação e exclusão após o início deste mega evento esportivo no Brasil.

Considerações Finais

Análise crítica e discussão na forma de debates sobre obras fílmicas relevantes e cujos conteúdos envolvam temas como: corpo, saúde, política, mundo



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



do trabalho, economia, cultura, sociedade, violência, movimentos sociais, infância e lazer, é capaz de promover ao público participante, uma verdadeira e real tomada crítica de consciência. Os debates e discussões visam proporcionar aos sujeitos receptores das obras fílmicas apresentadas uma formação crítica e política sobre os temas a serem apresentados nas obras cinematográficas em questão.

Aquisição e produção de acervo cinematográfico (material e imaterial) para a universidade e comunidade em geral é também um grande valor e conquista a ser destacado.

Agradecimentos

Agradecemos à UEG pelo apoio financeiro ao projeto de extensão TELA DIALÉTICA através do fornecimento das bolsas de extensão e de bolsas permanência aos estudantes participantes desta ação extensionista.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, Cinema e Educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010.

ALVES, G. **Trabalho e Cinema**: o mundo do trabalho através do cinema. Londrina: Práxis, 2006.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Território Indígena no Brasil

Juliane Silva Carneiro¹ (IC)*, Byanka Gheovanna Vieira Marinho dos Santos Silva² (IC), Isabella Christina da Mota Bolfarini³ (PQ)

UEG – Universidade Estadual De Goiás: Rua 607, QD. 42, s/n, Setor Sul I, Uruaçu – GO, CEP 76400-000. UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: Av. Márcio Lima Nantes s/n, Vila da Barra, Coxim – MS, CEP 79400-000.

A presente pesquisa visa compreender o conceito de terra e território, a partir da perspectiva do professor Gílson Ipaxi'awyga de Tapirapé (povo indígena habitante da região da serra do Urubu Branco, Mato Grosso). Ademais, por meio desses conceitos estabelecidos, será possível analisar a situação hodierna dos indígenas, usando como elemento fundamental o território brasileiro. Assim, ver-se-á a importância de um território estabelecido e demarcado para esse grupo minoritário, visto que é nessa terra que eles encontram os meios de subsistência e propagação de culturas, estabelecendo ritos e formas de manifestações religiosas.

Nesse sentido, o tema proposto da pesquisa foi favorecido pelo macroprojeto intitulado como “Interações Temáticas Interdisciplinares”. Nesse viés, este macroprojeto possui essa nomenclatura, pois busca interligar saberes diversificados que fogem da grade curricular dos discentes inseridos em um determinado curso na UEG (Universidade Estadual de Goiás). Por isso, têm-se nessa dinâmica vários palestrantes que apresentam temas relevantes para a sociedade, fazendo com que haja uma pluralidade de conhecimento e enriquecimento cultural para os integrantes do projeto.

¹ Graduanda do Curso de Direito da UEG. julianecsilva2018@gmail.com

² Graduanda do Curso de Direito da UEG. Byankagheovanna@gmail.com

³ Pós-doutoranda em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Doutora em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre em Direito Comparado pela Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica); Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Católica de Louvain la Neuve (Bélgica); Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Católica do Uruguai; Graduada em Direito pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha. Docente e Coordenadora Pedagógica no Campus Norte – Sede Uruaçu, da Universidade Estadual de Goiás, docente convidada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e na Escola de Governo de Goiás.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Palavras-Chaves: Terra. Cultura. Diversidade. Minoritário.

Introdução

Antes de delimitarmos os objetivos e as metas do projeto, é imprescindível definir o problema central em torno do qual a presente pesquisa foi pensada. Mediante a isso, tem-se como questão principal a seguinte: como explicar o problema que os indígenas enfrentam com a demarcação de terras, visto que há uma garantia na CF/88 artigo 231, de que a União tem o dever de demarcar e proteger as terras indígenas?

Antemão, para responder a essa pergunta, é válido ressaltar que na Constituição Federal, os direitos dos Índios está situado, primordialmente, nos artigos 231 e 232, ressalvadas legislações complementares.

A priori, a Defensoria Pública do Estado do Ceará (DPCE) promoveu no mês de abril, uma palestra abordando o tema: “Abril Indígena: Assegurando Direitos”, como forma de manifestar a luta dos povos indígenas. Nesse cenário, foi falado pela líder da comunidade indígena que “muita gente costuma dizer que as terras indígenas representam um atraso para o país; que existe muita terra como propriedade indígena, o que não é verdade.”. Nesse viés, pode-se perceber, pela estrutura ideológica do país, que há muitos cidadãos partilhando deste posicionamento etnico-racial.

Em segunda mão, o professor Gílson Ipaxi’awyga Tapirapé ressaltou na palestra o território indígena como sendo a mãe desse grupo. Isso se explica pelo fato da terra indígena ser o lugar, no qual, os indígenas produzem, propagam diversidades culturais, fazem rituais sagrados, e, sobretudo, buscam formas de subsistência por meio de artefatos naturais. Desse modo, a demarcação desse território é essencial



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



para segurança e proteção do povo indígena, visto que tudo que eles tem são a sua terra.

Diante disso, o portal do Ministério Público do Paraná (MPPR) divulgou sobre a demarcação das terras indígenas. Nesse viés, vale ressaltar que o procedimento para demarcação de terras deve-se levar em conta, de forma sintética, as terras que são estudadas por meio do relato histórico, antropológico, cartográficos e fundiários; as delimitações feitas a partir desses estudos e análises; declaração do Ministério da Justiça; homologação feita pelo Presidente da República, e por fim, a regulamentação propriamente dita.

Portanto, diante dos fatos, é imprescindível que haja uma demarcação do território indígena, tendo em vista que essa demarcação possibilita aos indígenas viver nas terras que lhes pertence por direito, e, além disso, possibilitar uma segurança naquilo que eles chamam de lar. E quanto à inoperância de alguns pressupostos do artigo 231 CF/88, cabe à FUNAI (Fundação Nacional do Índio) se comprometer a esse grupo minoritário, e promover políticas públicas que prezem a demarcação do território indígena. Ademais, por ser um problema estrutural e histórico, a mudança da mentalidade humana sobre os povos indígenas, seria um grande avanço na demarcação de terra e integração social dos índios as demais pessoas que partilham de outras etnias.

Levando em consideração o problema central que originou esse projeto de pesquisa, pensamos na relevância de traçar os seguintes objetivos, que ao mesmo tempo, servem de guia para a análise principal do tema:

a. Em face da questão, busca-se direcionar a relevância do tema nas pautas midiáticas e universidades, uma vez que um nível elevado de interações sobre temas relevantes para grupos minoritários pode gerar novas propostas de mudanças efetivadas;



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



- b. Estabelecer previamente conhecimentos básicos acerca do conceito envolto de terra e território, usando como referencial o povo indígena;

Material e Métodos

Sobre a metodologia do projeto, é utilizado nesse parâmetro, palestras multidisciplinares que partem do Eixo transversal de Direitos Humanos, ministradas por pesquisadores e docentes externos, membros dos Poderes Públicos locais, representantes da OAB do Município de Uruaçu, professores da rede pública (estadual e municipal) de ensino, membros das forças de segurança pública, agentes públicos do sistema de saúde, etc. Os temas propostos são variados e buscarão o aprofundamento crítico do nosso alunado a partir dos pressupostos da formação axiológica, atitudinal e cognitiva, de caráter multidisciplinar. A multidisciplinaridade é fundamental na formação acadêmica, pois se traduz no diálogo de saberes cujo ponto de observação será um mesmo objeto de análise, no caso, os Direitos Humanos, vistos sob a ótica de profissionais da saúde, da educação, da segurança pública, de membros do executivo, do legislativo, etc. Após essas palestras, a equipe organizadora irá elaborar estudos de caso e questões discursivas com problematização da realidade apresentada para formação de um banco de questões e de casos a ser utilizado para a implementação de metodologias ativas de aula, conforme o plano de dados da ação de extensão contida no mapeamento do projeto.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Resultados e Discussão

Diante disso, vale considerar que essa discussão não se limita nessa pesquisa, visto que é um problema genérico de todos os índios. Por isso, o professor Gilson Ipaxi'awyga Tapirapé salientou que dentro desse território há uma diversidade cultural que se acrescenta e distingue de povo para povo. O povo de Tapirapé, por exemplo, possuem nomes específicos, formas de comunicação, por vezes, especializadas, como o diálogo que pode haver entre o povo e as plantas medicinais, como o Xamã, e dentre outras particularidades que faz de cada povo de um determinado território, uma entidade individualizada. Assim, tendo em vista essa diversidade, a resposta dos indivíduos à essa etnia é demonstrar violência, desrespeito e desumanidade. Os seres humanos fazem isso, principalmente, quando desmatam o território indígena e não dão espaço para que os indígenas se inseriram e socializam, visto que isso resultaria somente em um único povo, o povo brasileiro.

Sobre o desenvolvimento do macroprojeto, os bolsistas e voluntários integrantes, possuem a responsabilidade de assistir às palestras que ocorrem mensalmente, e, além disso, devem fazer relatórios, a fim de fixar o conteúdo abordado em cada tema, e desenvolver uma análise crítica em cada situação tipificada. Nessa perspectiva, um dos objetivos que foram alcançados no percurso desse macroprojeto, é a inserção de conhecimentos interdisciplinares. Assim, discentes que integram esse projeto já evoluíram em diversas áreas tangentes a grade curricular, uma vez que essas palestras possibilitam um enriquecimento sociocultural sobre questões que norteia princípios que regem o sistema brasileiro.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

Em suma, por meio dessa pesquisa, notifica-se que o objetivo de tornar relevante os territórios dos índios nas pautas midiáticas e universidades, já é algo concreto, e a inserção dessa palestra no macroprojeto já vislumbra a importância do tema. Além disso, no que concerne às pautas midiáticas, é ainda preciso um posicionamento da influência midiática, para que esse grupo possa ter os seus direitos materializados. Ademais, por meio da fala do palestrante, foi possível estabelecer os conceitos de terra e território, determinados no objetivo. Assim, por meio das propostas e conhecimentos abordado no projeto de pesquisa, é possível haver discussões acerca da inconstitucionalidade material da demarcação de terras, e o olhar inferiorizado dos cidadãos para com esse grupo minoritário.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que o macroprojeto Interações Temáticas Interdisciplinares está contribuindo com a evolução acadêmica dos discentes, visto que a sua função social para com a universidade é promover uma pluralidade de saberes. Nesse sentido, já é possível perceber que o advento das palestras e relatórios que integram a forma de desenvolvimento do projeto, colaborou para um saldo benéfico em relação a capacidade de associar os conhecimentos ofertado pelos palestrantes e analisar criticamente o tema, visto que essas etapas fazem parte do processo de aprendizagem.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Agradecimentos

Sinceros agradecimentos a Universidade Estadual de Goiás, Campus Norte, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Coxim/MS-CPCX, a Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis, a professora Isabella Christina Da Mota Bolfarini, e os palestrantes que se desdobram para abordar temas relevantes e de grande enfoque para a academia.

Referências

NETH. Terras e Territórios Indígenas | Luciana Leite e Gilson Ipaxi'awyga Tapirapé. YouTube, 15 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/yn5GTrp4HL4>>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

Ministério Público do Estado do Paraná. **Direitos Humanos: Sobre a demarcação de terras indígenas no território brasileiro e a capacidade civil dos indígenas.** Paraná, MPPR, 2013.

Defensoria Pública do Estado do Ceará. **“Todas as lutas enfrentadas pelos povos indígenas só deixaram nosso povo ainda mais forte”.** Ceará, DPCE, 2022.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



TRABALHANDO O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DA HISTÓRIA DAS MULHERES NA PSICOLOGIA

Graziele Lopes Teles¹ (PQ)

Vitória Caroline da Silva Fabino² (IC) * vitoria@aluno.ueg.br

Aline de Andrade Nunes³ (IC)

Stefanny Ribeiro Lopes⁴ (IC)

Av. Araguaia, 400 - Vila Lucimar, Inhumas - GO, 75400-000

Este projeto propõe uma revisão histórica das atuações e contribuições das mulheres na ciência, especificamente na Psicologia, organizando um espaço coletivo de diálogo e propagação do conhecimento. A partir da revisão histórica é possível a abrangência de temas que englobam as construções e representações históricas e socioculturais do feminino, o feminismo e o envolvimento da mulher na ciência, com ênfase na Psicologia e seus desdobramentos. A problemática na história das mulheres na psicologia advém principalmente do destaque dos teóricos masculinos e amplamente citado ao longo da formação. Por isso, é importante a discussão do papel da educação, vista como libertadora, dialógica e formadora de pensamento crítico-reflexivo. O material pedagógico utilizado no projeto, conta com a parceria entre discentes e uma docente da instituição, em que se introduz os estudos feministas, o percurso histórico da Psicologia e as teorias psicológicas desenvolvidas por mulheres, neste contexto. Todo o material é disponibilizado aos participantes e a difusão do projeto ocorre por meio do engajamento nas redes sociais, tendo assim sua própria identidade visual.

Palavras-chave: Feminilidade. Feminismo. Mulheres. Ciência. Psicologia.

Introdução

Ao longo da estruturação e consolidação da sociedade capitalista, destaca-se a exclusão de grupos sociais, entre eles, as mulheres. Nota-se esta exclusão na universidade e na ciência. As faculdades como Oxford e Cambridge só abriram suas portas para as mulheres já no século XX (MARÍAS, 1981). Na ciência psicológica, percebe-se a falta de reconhecimento do trabalho feminino. Destacam-se os trabalhos das seguintes mulheres: Nise da Silveira, Judith Beck, Melanie Klein e Karen Horney. Elas contribuíram na construção de teorias sobre o desenvolvimento humano, a construção de personalidade e ampliação da saúde mental, porém elas dentro da psicologia tiveram pouquíssimos reconhecimentos de suas contribuições para o estudo da psicologia e na ciência, assim ficando à margem do pensamento



psicológico (PASSARELLI e MIRANDA, 2014).

Uma estratégia de reconhecimento do trabalho das mulheres cientistas é por via da educação, uma atuação efetiva na formação de estudantes. Quando adota-se uma perspectiva libertadora da educação, forma-se indivíduos críticos capazes de participar nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos de uma sociedade (FREIRE, 1996). A perspectiva dialógica freireana da educação permite desmistificar o lugar da mulher na ciência e elaborar uma postura crítica, pois segundo Freire (1996, p. 109): “Lavar as mãos” em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele.” O espaço de transformação e diálogo é na sala de aula, pelo fato da experiência educador(a) e estudante. Segundo Freire (1996, p.80): “ A experiência que possibilita o discurso novo é o social.”. No discurso é possível a ressignificação do papel da mulher na ciência e seus estudos, e além disso, destacar a importância do estudo das mulheres na ciência. Isso promove reconhecimento daquelas mulheres cientistas marginalizadas no pensamento psicológico e empoderar mulheres a participarem de forma ativa no mundo científico.

Diante desse contexto, foi proposto o Projeto de Empoderamento Feminino (PEF), com encontros semanais. Isso se representa no formato de relatos de experiência, que enfatiza a importância da mulher. Pelos relatos, é possível notar que o papel da mulher não se restringe limitado a ser do lar e provedora de filhos. De forma que a mulher tem a possibilidade de ocupar lugares, antes jamais possíveis, como: na política, nas universidades, nas redes sociais, nas grandes empresas e principalmente, na ciência. Este estudo traz a integração teoria e experiencial da história das mulheres na Psicologia, de forma a viabilizar e empoderar o feminino.

Material e Métodos

As responsáveis pela coordenação do projeto são uma docente da UEG e cinco discentes da UEG, posteriormente adesão de uma docente para a escrita. Os participantes do grupo foram cinquenta e um (51) pessoas, dentre elas docentes e



discentes da UEG e a comunidade acadêmica externa. Os encontros seguiam a estrutura: planejamento do roteiro de atividades e uma lista de materiais e técnicas que seriam trabalhados. As plataformas Google Meet foram um recurso para os encontros e do WhatsApp para a facilitação da comunicação.

Primeiramente, foi realizada uma reunião entre uma docente e uma discente da UEG, para a elaboração do material pedagógico que iria dar início às posteriores reuniões semanais. Os materiais foram separados em três módulos: Introdução aos Estudos Feministas, História da Psicologia e Teorias Psicológicas Desenvolvidas por Mulheres.

As pessoas interessadas realizaram a sua inscrição por meio de um formulário do Google disponibilizado e divulgado pelo próprio projeto. Em seguida, foram colocados em um grupo de WhatsApp em que receberam todas as orientações acerca dos encontros. Foi desenvolvido uma identidade visual para repassar a ideia central do projeto acerca do empoderamento feminino. Essa identidade visual era utilizada para divulgação dos encontros nas plataformas digitais (WhatsApp e Instagram), informando as datas e os horários das reuniões.

No primeiro e segundo encontro, os participantes foram informados sobre o objetivo é a proposta do projeto, as temáticas que seriam trabalhadas e as formas que seriam conduzidas as reuniões. Dessa forma, foi dado início ao primeiro módulo: Introdução aos Estudos Feministas. Este módulo teve muita interação com relatos e citações de mulheres que inspiram. Além disso, contou-se com uma convidada, aluna negra do 4º período de psicologia da UEG, que discutiu acerca do feminismo negro de maneira satisfatória e dinâmica. No terceiro e quarto encontro, três convidadas, alunas do 2º período de psicologia da UEG, explanaram sobre a história da psicologia de forma linear e objetiva dando ênfase nas contribuições femininas.

No quinto, sexto e sétimo encontro trabalharam-se teorias psicológicas desenvolvidas por mulheres, sendo elas: Nise da Silveira, Judith Beck, Melanie Klein e Karen Horney. Nestes encontros, foram convidados os alunos do 5º período de psicologia da UEG e um professor doutor da Universidade Federal de Goiás. As



teorias foram expostas de maneira introdutória, com biografias, obras importantes, bem como os principais conceitos e teorias de cada uma das teóricas.

Foram realizadas, sete (7) encontros sempre às terças-feiras nos dias 26/01/2021, 02/02/2021, 23/02/2021, 02/03/2021, 09/03/2021, 16/03/2021, 23/03/2021 no horário de 17:30h às 18:30h

Resultados e Discussão

No decorrer dos encontros, notou-se que os participantes enxergaram o Feminismo e o Empoderamento Feminino como um assunto de extrema importância. Os encontros foram um espaço de promoção de diálogo, histórias, fatos, aflições e contribuições marcantes. Por meio da interação deles, observou-se relatos com histórias, fatos, aflições e contribuições marcantes. Isso contribuiu ativamente na formação das participantes. Paulo Freire (1996) destaca que: “A desconsideração total pela formação integral do ser humano e sua redução a puro treino fortalecem a maneira autoritária de falar de cima para baixo.” (p. 113). O Projeto de Empoderamento Feminino (PEF) traz no encontro o processo de humanização, de reconhecer sujeitos e, principalmente, mulheres cientistas como protagonistas na história.

Além do mais, o Empoderamento Feminino proposto pelo projeto foi colocado em prática quando se deu lugar de fala para essas mulheres, trazendo consequentemente um crescimento pessoal e acadêmico para os alunos, e um aprimoramento significativo para o projeto. Afinal, assim como Juicy Santos sempre diz em suas plataformas, uma mulher empoderada é capaz de transformar a realidade. De acordo com Freire (1996), a relação professor e aluno é um espaço de possibilidade, em que requer: “Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto ou aquilo.” (FREIRE, 1996, p. 100).

Outra constatação feita após as reuniões foram os feedbacks positivos em relação ao projeto. Este foi um dos primeiros projetos envolvendo a psicologia dentro da unidade Inhumas e que trouxe uma participação relevante durante os encontros. Todo o apoio que o PEF recebeu, das turmas, dos professores e da



coordenação do curso, mesmo com toda essa situação remota devido a pandemia, foi de extrema importância. Além disso, houve uma significativa interação e aproximação entre as turmas de psicologia, tendo em vista que, com a pandemia não teve-se oportunidades de realizar encontros presenciais para tal objetivo.

Considerações Finais

Considera-se que o objetivo do Projeto de Empoderamento Feminino (PEF) foi alcançado, uma vez que trabalhou-se o empoderamento feminino através de uma perspectiva interdisciplinar e histórica das mulheres na psicologia. De forma complementar, o projeto também obteve feedbacks positivos por meio do interesse acadêmico pela ampliação do projeto e por meio dos relatos dos alunos que tinham o interesse na promoção de mais encontros.

O PEF segue na busca de conhecimentos e elaborando materiais pedagógicos com a finalidade de partilhar conhecimento e empoderar mais mulheres, bem como na elaboração de pesquisas científicas.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINO, Tayane Rogéria. **Psicólogas, Cientistas e Feministas**: a produção de si e de uma ciência psicológica posicionada. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p. 238, 2019.

MARÍAS, Júlian. **A mulher no século XX**. Tradução de Diva Ribeiro de Toledo Piza – São Paulo: Convívio. 1981.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017..

PASSARELLI, Anna Christina Porto Maia; MIRANDA, Rodrigo Lopes. **Gênero e Psicologia na história da psicologia**. Faculdade Pitágoras, Betim, Minas Gerais, Brasil; Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Estud. pesqui. Psicol. Vol.14 no.2 Rio de Janeiro,ago. 2014.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



VÍES DE GÊNERO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Flaviane Borges Teixeira¹ (PG)*, Junilson Augusto de Paula Silva¹ (PG), Eva Caroline Nunes Rezende¹ (PG). Flavianeborges89@gmail.com

Pós-graduandos em Recursos Naturais do Cerrado, da Universidade Estadual de Goiás (RENAC-UEG).

Resumo: A presença da mulher no meio acadêmico é um processo histórico tardio, que teve início com o movimento por igualdade política do século XIX (SILVA, 2016). Mesmo as mulheres tendo alcançado a inserção em programas de pós-graduação stricto sensu, atuando como docentes e desenvolvendo pesquisas, a participação ainda é restrita, estando em menor proporção que os homens. Diante desta realidade, o estudo tem por objetivo analisar a presença das mulheres nos programas de pós-graduação stricto sensu, na área de Ciências Ambientais, correlacionando a atuação feminina como docentes dos programas e em cargo de direção, que permita reflexões sobre possíveis diferenças entre os sexos frente à atuação como docentes permanentes. Foi feito um levantamento de dados dos programas de mestrado e doutorado na área de Ciências Ambientais cadastrados e em funcionamento no Brasil, por meio da Plataforma Sucupira. É preciso, concluindo, um tratamento de equidade na distribuição dos cargos de chefia dos programas de pós-graduação em ciências ambientais brasileiros.

Palavras-chave: Pós-graduação. Cargos de chefia. Mulheres. Homens. Brasil.

Introdução

A comunidade acreditava que a mulher seria um ser inferior, incapaz de realizar algumas atividades, com inclinação natural para a maternidade e cuidado (CAÇULA *et al.*, 2022), o que impedia que fossem inseridas em áreas dominadas por homens, como as ciências exatas e a medicina (CARVALHAES e RIBEIRO, 2019; BARROS e MOURÃO, 2020).

Mesmo que estivessem condicionadas à inferioridade as mulheres conseguiram conquistar espaços em carreiras consideradas masculinas, como docentes em cursos superiores e pesquisadoras (CAÇULA *et al.*, 2022). Atualmente, ainda se observa um predomínio dos homens como docentes em cursos de pós-graduação e as mulheres são mais atuantes em níveis de ensino da educação básica, onde os salários são menores (CARVALHAES e RIBEIRO, 2019; FERREIRA, 2004; CAÇULA *et al.*, 2022).



Alguns motivos que justificam a menor presença das mulheres nos programas de pós-graduação como docentes estão voltados para o viés de gênero. A maternidade demanda longo tempo com os cuidados da família e crescimento dos filhos nos primeiros anos de vida, responsabilidade que ainda é maior para a mulher, ainda hoje, causando como consequência a diminuição da produção científica pela falta de tempo, que é um dos pré-requisitos para atuarem como docentes permanentes nos programas de pós-graduação (CAÇULA *et al*, 2022; SILVA, 2016; FERREIRA, 2004).

Material e Métodos

O estudo possui cunho descritivo, documental e de abordagem quantitativa, realizado no mês de junho de 2022. Houve um levantamento de programas de mestrado e doutorado na área de Ciências Ambientais cadastrados e em funcionamento no Brasil, por meio da Plataforma Sucupira. Foram identificados 171 programas de mestrado e doutorado em funcionamento, na área de Ciências Ambientais, com cursos nas modalidades de mestrado acadêmico (MA), doutorado acadêmico (DA), mestrado profissional (MP) e doutorado profissional (DP). Para acesso ao corpo docente permanente também foi utilizado a Plataforma Sucupira, no Coleta Capes, com refinamento nas buscas para docentes permanentes e os programas de interesse, e o levantamento de dados da quantidade de homens e mulheres em cada curso, como também o sexo dos coordenadores dos cursos. Os dados foram analisados com estatística descritiva simples, calculando a média de docentes de cada sexo, por região, organizando-os e descrevendo-os por gráficos através do Microsoft Excel.

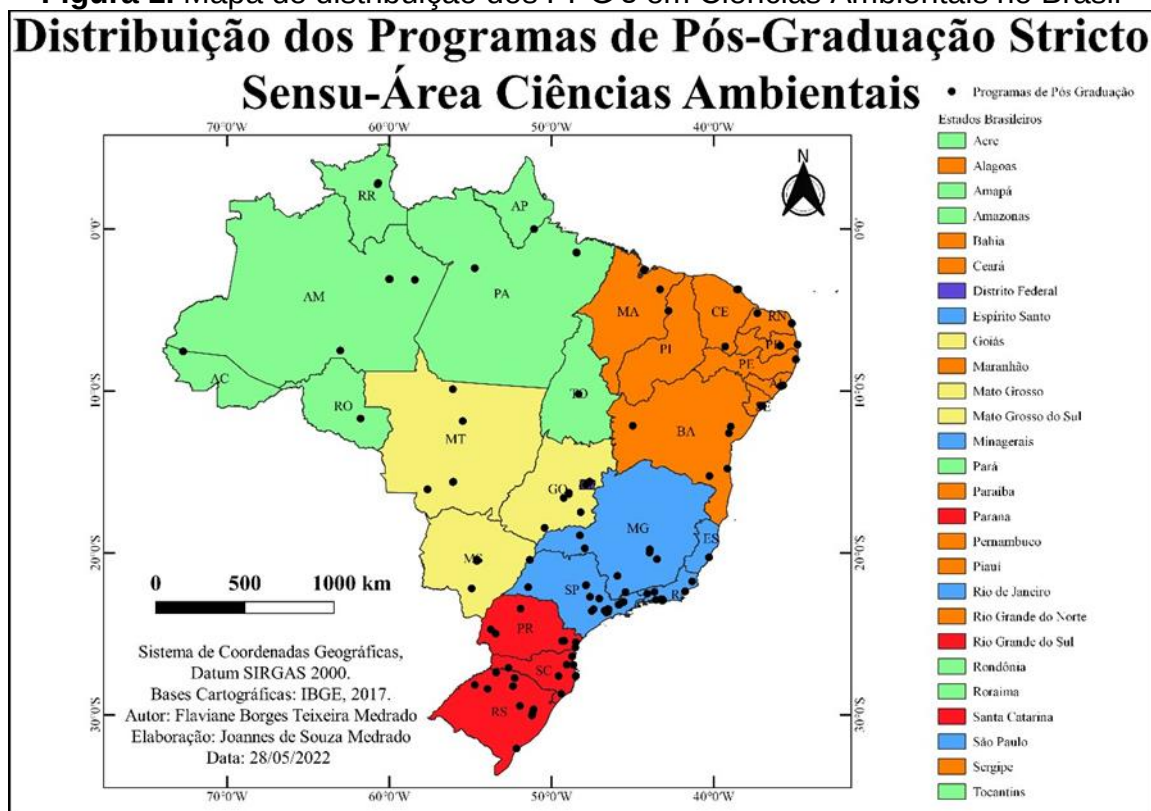
Resultados e Discussão



Atualmente, em cada estado existe ao menos um Programa de Pós-Graduação (PPG) ativo em Ciências Ambientais, dentre os 171 cadastros em Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem mestrados e/ou doutorados acadêmicos e/ou profissionais, distribuídos nas cinco regiões geográficas do Brasil (Figura 1).

Mas será que os cursos de Ciências Ambientais, por serem tão heterogêneos na formação acadêmica de professores e alunos, têm equidade quando tratamos de gênero? Se observada no tempo, a proporção de mulheres na pós-graduação decresce sensivelmente e, quando se trata do trabalho profissional como cientista, a posição da mulher é ainda mais desfavorável (VELHO e LEÓN, 2012).

Figura 1. Mapa de distribuição dos PPG's em Ciências Ambientais no Brasil



Fonte: autores (2022).

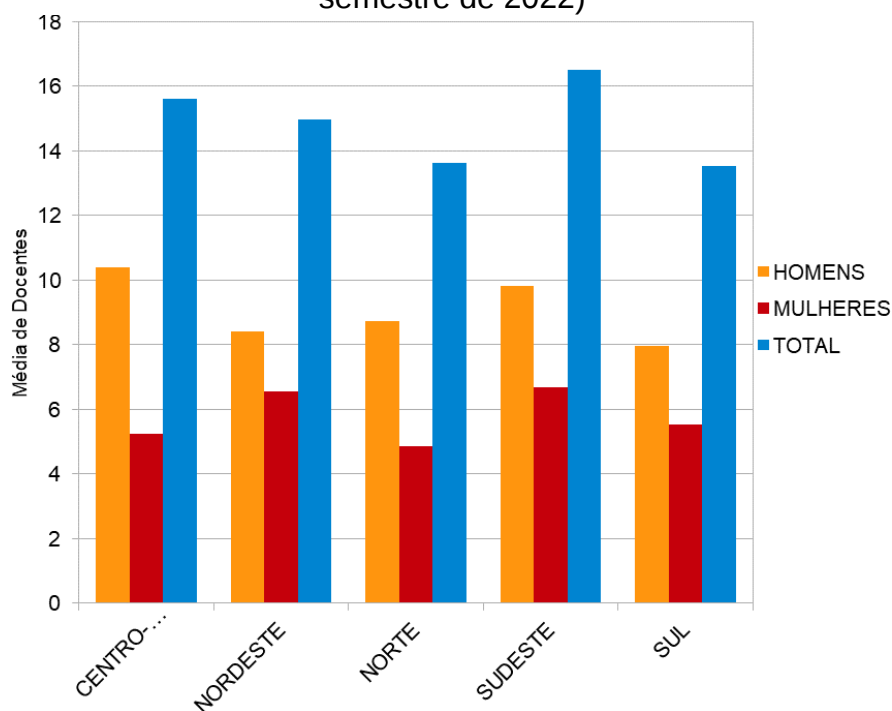
Uma vez que a paridade de gênero está relacionada a um acesso amplo a sistemas educacionais e oportunidades de emprego, a análise da distribuição de pesquisadores, segundo o gênero, é um indicador do avanço das políticas públicas para desenvolvimento da ciência e tecnologia de um país (BATTIROLA *et al.*, 2022).



As cinco regiões geográficas do Brasil são marcadas pela diferença no número de mulheres docentes nos PPG's em Ciências Ambientais (**Figura 2**).

De acordo com o relatório da CAPES, em 2020 as mulheres ocuparam 195 mil das 364 mil matrículas nos cursos de pós-graduação autorizados pelo MEC. O gênero feminino representava cerca de 53% dos bolsistas à nível de mestrado e doutorado no Brasil (CAPES, 2020a). Contudo, o viés de gênero faz as mulheres se destacarem nas ciências da saúde e na linguística, letras e artes. Na grande área das Ciências Exatas e da Terra (CET) os homens são maioria, diferença marcada tanto como docentes, tanto quanto discentes (CAPES, 2020b).

Figura 2. Relação de Docentes Permanentes por Região do Brasil (primeiro semestre de 2022)



Fonte: autores (2022).

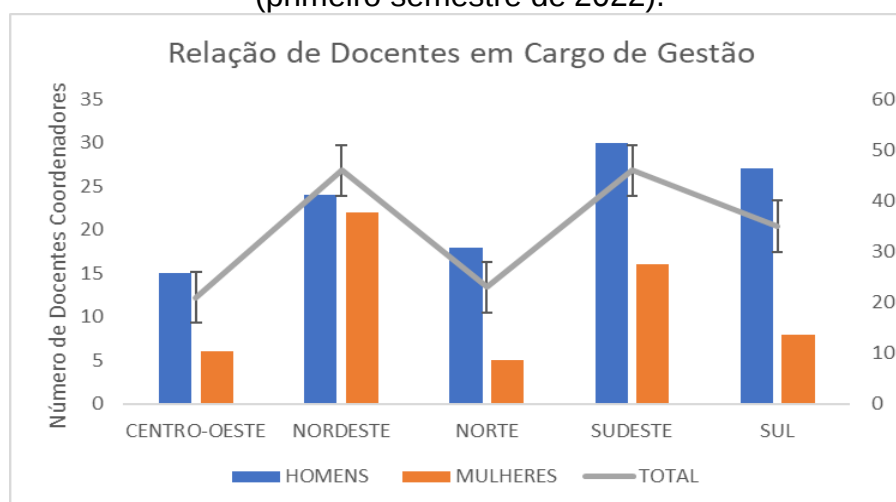
Para além da falta do reconhecimento, existe também a discrepância de gênero nos níveis mais altos da carreira acadêmica, seja quanto à manutenção de produção ou pleiteamento de cargos de chefia (BATTIROLA *et al.*, 2022), o que acaba tornando um desafio para as mulheres, sendo tipicamente um ambiente masculino do ponto de vista das lideranças internas (**Figura 3**).

Ferrari (*et al.*, 2018) apresentaram o perfil dos membros titulares da Academia Brasileira de Ciências (ABC), avaliando a diversidade de gênero nas



regiões do Brasil, evidenciando a reduzida mobilidade acadêmica quando um pesquisador tem um cargo em uma universidade ou centro de pesquisa, com a tendência de permanecer naquela instituição. Para as mulheres a situação fica ainda mais acirrada, uma vez que elas podem atingir o chamado “teto de vidro” (*“glass ceiling”*), ou seja, se encontram bem-sucedidas em suas carreiras, mas não conseguem ultrapassar os patamares onde os homens se encontram; por mais que tenham a mesma ou até maior produção científica que seus equivalentes masculinos (FERRARI *et al.*, 2018; OLIVEIRA-CIABATI *et al.*, 2021).

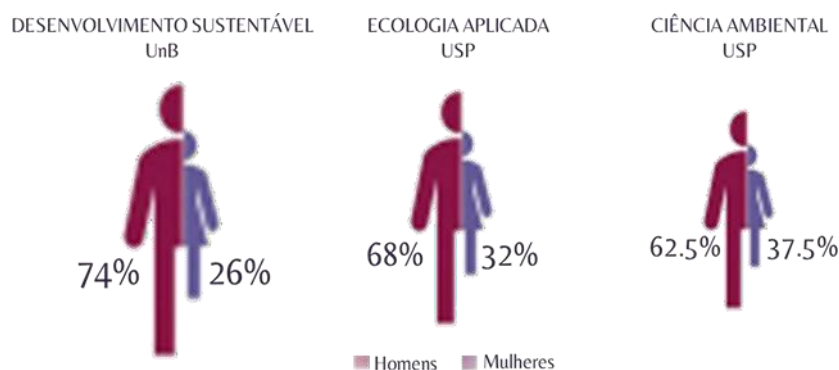
Figura 3. Relação do número de docentes coordenadores por região do Brasil (primeiro semestre de 2022).



Fonte: autores (2022).

Existem três programas de Ciências Ambientais com nota sete no Brasil, estando dois na região Sudeste e um na região Centro-Oeste, cuja **Figura 4** apresenta as porcentagens de homens e mulheres docentes. A região Sudeste concentra uma maioria esmagadora de homens membros da ABC, conforme Ferrari (*et al.*, 2018), evidenciando uma sub-representação das mulheres que, mesmo quando assumem cargos administrativos, não conseguem manter suas bolsas de produtividade.

Figura 4. Infográfico da porcentagem de homens e mulheres nos PPG's nota 7 em Ciências Ambientais



Fonte: autores (2022).

Na produção científica, o sexo feminino mesmo depois de conseguir acesso e domínio em suas carreiras acadêmicas, não avança da mesma maneira e nem na mesma velocidade que o sexo masculino, podendo ser justificada essa diferença, pelo fenômeno conhecido como *gender tracking*, onde as mulheres se dedicam a atividades particulares que demandam tempo e energia de si próprias (SCHEEREN *et al.*, 2018).

Considerações Finais

Fica evidente que as mulheres disputam os espaços acadêmicos com os homens, porém sem terem à disposição um tempo equivalente para dedicação exclusiva à carreira acadêmica de pesquisa e produção científica, o que pode vir a explicar o porquê de estarem em menor número como docentes permanentes e cargos de chefia nos cursos brasileiros analisados. Assim, as mulheres docentes ocupando espaços e cargos de gestão nos programas de mestrado e doutorado é resultado de uma construção social marcada pelas relações de poder, e marca uma ruptura na forma como as instituições instauram suas políticas de seleção, produção e hierarquização com as diferenças dos sexos.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEG e CAPES pelo apoio financeiro dado aos autores.



Referências

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. **Psicologia em estudo**, [S.L.], v. 25, e46325, p. 1-16, 28 de maio de 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.46325>.

BATTIROLA et al. Gender Parity in Science: an Analysis of Womens's Participation in Argentina, Brazil and Paraguay. **Rev. Virtual Quím.** Vol.14, n.2, p.235-246, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.21577/1984-6835.20220004>.

CAÇULA, S. G.; SILVA, M. M. de O.; MAGALHÃES, B. de C.; ALBUQUERQUE, G. A. Produção acadêmica e científica em programas stricto sensu: uma análisesob o recorte de gênero. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 12, p. 1–19, 2022. DOI: 10.35699/2237-5864.2022.35108.

CAPES (2020a). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – **Dados Abertos**. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CAPES (2020b). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – **Sobre as áreas de avaliação**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHAES, F., & Ribeiro, C. A. C. (2019). Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, 31(1), 195-233. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>

FERRARI et al. Geographic and Gender Diversity in the Brazilian Academy of Sciences. **Social Sciences An. Acad. Bras. Ciênc.** V. 90, n 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201820170107>

FERREIRA, M. O. V. Mulheres e homens em sindicato docente: um estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**. 34(122):391-410, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000200006>

OLIVEIRA-CIABATI et al. Sexismo científico: o viés de gênero na produção científica da Universidade de São Paulo. **Rev Saude Publica**. V.55, nº. 46, 2021.DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002939>

SCHEEREN, L., VAN de WERFHORST, H.G., Bol, T. The Gender Revolution in



Context: How Later Tracking in Education Benefits Girls. **Social Forces**. V. 97, n. 1, p. 193–220, 2018. DOI:10.1093/sf/soy025

SILVA, F. M. “Educação e docência”: um estudo sobre as relações de gênero e diversidade na escola. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2016. DOI: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/29971>

VELHO, L.; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu**. N. 10, p.309–344, 2012. DOI: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4631474>

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A violência na obra de Eli Brasiense

Lenise Bueno Reis ¹ (IC)*, Maria de Fátima Oliveira (PQ).

¹ lenisebueno@gmail.com

Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas Nelson de Abreu Junior. Av. Juscelino Kubitschek, 146, Jundiá, Anápolis/GO.

RESUMO: Esta pesquisa buscou investigar os diferentes tipos de violências abordados, na obra literária de Eli Brasiense (romancista goiano), de forma a confrontá-los com a historiografia regional. Nesse sentido, constatou-se – por meio da análise dos estudos realizados por autores como Pesavento (2003), Chartier (2000) e Barros (2010) – a importância da Literatura como fonte documental para a produção do conhecimento histórico, evidenciando-se, assim, quão profícuo pode ser o diálogo entre essas duas áreas do conhecimento. Ademais, para entender os enredos narrados pelo escritor Eli Brasiense, realizou-se a contextualização histórica, política e social de Goiás na primeira metade do século XX (período escolhido como recorte temporal). Dessa maneira, verificou-se que a violência foi empregada pelos políticos da região como um instrumento de dominação da população. A partir da leitura dos romances: *Uma Sombra no Fundo do Rio* (1977) e *Chão Vermelho* (1993), é possível notar que a criminalidade era um fator constante e elevado na vida do goiano na Primeira República. Conclui-se, assim, que a violência foi utilizada para o controle e manutenção do poder político, nas mãos de poucas pessoas, o que gerou a perpetuação de elevados índices de criminalidade em nosso território.

Palavras-chave: Literatura Goiana. Eli Brasiense. Criminalidade. História de Goiás.

Introdução

Observa-se que a narrativa literária constrói – por meio dos personagens, da linguagem, do tempo e do espaço – um enredo que representa uma determinada realidade. Dessa maneira, cabe ao historiador realizar uma investigação profunda acerca de todos esses elementos. Além disso, a literatura – considerada como uma forma de expressão artística de uma sociedade possuidora de historicidade – torna-se uma rica fonte documental histórica, na medida em que ela possibilita ao historiador enxergar diversas sensibilidades de uma época.

Nesse pensamento, verifica-se o quão profícuo pode ser o estudo da obra de Eli Brasiense (que é considerado um dos maiores romancistas goianos do século



XX), na construção do conhecimento histórico e na análise da presença da violência na sociedade goiana-tocantinense. Constata-se que Brasiliense descreve, em suas narrativas, que a vida em Goiás, no início do século XX, era regradada de trabalho, crimes e religiosidade. Já o poder era controlado por poucos, que utilizavam da violência como forma de impor seus interesses e manterem-se no poder. Assim, este trabalho analisou a relação entre a violência retratada na ficção de Eli Brasiliense com a violência praticada, na época e na região, em que o autor viveu e descreveu por meio da História.

Material e Métodos

A principal metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Inicialmente, realizou-se um levantamento sobre a vida e a obra do escritor Eli Brasiliense. Tal análise foi feita por meio de jornais e artigos *on-lines*. Recorreu-se, também, à obra de Nelly Alves de Almeida: *Presença literária de Eli Brasiliense* (1985). Posteriormente, buscou-se demonstrar, mediante a análise dos estudos realizados por autores como Pesavento (2003), Chartier (2000) e Barros (2010), a importância da literatura como fonte documental para a produção do conhecimento histórico, ocasião em que se compreendeu a especificidade do campo de cada área, suas aproximações e distanciamentos.

Após relacionar História e Literatura e verificar a importância do diálogo entre essas duas áreas do conhecimento, delimitou-se todas as formas de violências descritas, em duas narrativas, de Brasiliense: *Uma sombra no Fundo do Rio* (1977) e *Chão Vermelho* (1993). Nessa oportunidade, constatou-se que a violência era um componente constitutivo e permanente da estrutura política e social, em Goiás, na primeira metade do século XX.



Resultados e Discussão

A investigação da questão da violência, na obra literária de Eli Brasiense, e o seu confronto com a historiografia regional, possibilitou a compreensão das diversas formas de violências presentes, em Goiás, na Primeira República. Verifica-se que graças à literatura, é possível investigar social e culturalmente uma gama de informações que podem estar intrínsecas em uma obra. Por outro lado, a História motiva e inspira o escritor literário, já que o escritor utiliza a realidade histórica a serviço de suas próprias ideias (CHARTIER, 2000, p. 24). Sobre essa temática, Valdeci Borges (2010, p.98) esclarece que a expressão literária é uma forma de representação social e histórica, sendo testemunha excepcional de um período, pois representa as experiências humanas, os pensamentos, os sentimentos e diversas questões que permeiam a sociedade em diferentes épocas. Outrossim, Pesavento (2003, p. 83) defende que o historiador deve tomar a literatura a partir do tempo de sua escrita, do autor e da época em que foi produzida.

Extraí-se das narrativas de Brasiense que a vida, em Goiás, no início do século XX, era regada de trabalho, crimes, rezas e crenças supersticiosas. O poder político e econômico era controlado por políticos (coronéis) que utilizavam da violência para alcançar seus interesses. Infere-se, também, que os crimes eram, em sua maioria, repugnantes e praticados com requintes de crueldade: “Uma ocasião viu o pai sendo sangrado por um jagunço do dono da terra, e seu entendimento se escureceu com tamanho choque. ” (BRASILIANSE, 1997, p. 50). Ademais, diversos crimes eram perpetrados por vingança privada, em que uma vez cometido o crime, a reação punitiva partia da própria vítima ou de pessoas ligadas ao seu grupo social e não do Estado. Depreende-se que a reação do ofendido (ou do seu grupo) era, normalmente, desproporcional à ofensa, ultrapassando a pessoa do delinquente, atingindo outros



indivíduos a ele ligados de alguma forma, acarretando frequentes conflitos entre toda a comunidade. Percebe-se que a polícia cometia diversas formas de abusos de poder e crimes, por exemplo, o assassinato e a tortura de pessoas. Outro ponto relevante é que aconteciam diversos crimes que sequer chegavam a ser investigados e aqueles que eram apurados, muitas vezes, tinham suas conclusões manipuladas de acordo com o interesse de quem estava no poder. Conclui-se que diversas pessoas eram acusadas e condenadas sem ser respeitado o devido processo legal. Portanto, inocentes eram condenados, presos, mortos e até mesmo torturados: “Contara uma história só, dia e noite, durante o interrogatório. Teve algumas unhas arrancadas a alicate, ameaça de vazamento de um olho com ponta de baioneta [...]. Ninguém tinha visto, e ele ficou com a culpa porque foi dar parte na polícia.” (BRASILIENSE, 1997, p. 60).

A autora Gracy Ferreira (1997, p. 45) ressalta a similaridade entre o coronel apresentado pela historiografia e o coronel representado na literatura regionalista goiana e tece alguns pontos comuns da análise historiográfica sobre o coronelismo goiano da literatura: todas as obras apontam para o fato de a violência ser um elemento cotidiano nas relações sociais envolvendo o coronel e sua clientela.

Com a leitura de *Chão Vermelho* (1993), comprovou-se que a violência estava presente não só na realidade, do interior do norte goiano, como também na vida do centro urbano do estado. Nessa narrativa, a sociedade, também, está estruturada com base no patriarcado e no machismo, de maneira que as mulheres são vítimas de diversas formas de violências domésticas e discriminadas em razão de seu gênero.

Considerações Finais

Diante da análise biográfica de Eli Brasiense e da leitura dos seus romances: *Uma sombra no fundo do rio* e *Chão Vermelho*, é possível compreender as diversas



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



formas de violências presentes na sociedade goiana-tocantinense da primeira metade do século XX. Infere-se que a violência foi utilizada pela elite política como forma intimidação e manipulação da população. O regime político adotado incentivava o aumento da criminalidade e da desigualdade econômica e social no território goiano-tocantinense.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Dra. Maria de Fátima Oliveira e à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo incentivo à pesquisa!

Referências

ALMEIDA, Nelly Alves de. Presença **Literária de Eli Brasileira**. Goiânia: UCG, 1985.

BARROS, José D'Assunção. História e Literatura – novas relações para os novos tempos. **Revista de Artes e Humanidades**, n. 6, mai./out., 2010.

CHARTIER, Roger. Debate: História e Literatura. **Revista Topoi**, nº 1, pp. 197- 216. Rio de Janeiro, 2000.

BRASILIANSE, Eli. **Chão Vermelho**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

_____. **Uma sombra no fundo do rio**. Rio de Janeiro: Olympio, 1977.

FERREIRA, Gracy Tadeu da Silva. *O coronelismo em Goiás (1989-1930): as construções feitas do fenômeno pela história e pela literatura*. In: CHAUL, Nasr Fayad. O coronelismo em Goiás: estudos de casos e famílias. Goiânia: Editora Kelps, 1998. p. 45 -118. p. 85.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. In: **Revista História da Educação**. Vol. 22 n. 14. Pelotas: Universidade de Pelotas, 2003, p. 31-45.